

RECICLAGEM LITÚRGICA



1. Para que a liturgia sempre um culto digno de louvor e glória a Deus.

“Os sumos pontífices até nossos dias se preocuparam constantemente para que a Igreja de Cristo oferecesse à Divina Majestade um culto divino digno de "louvor e glória de Seu nome" e "do bem de toda sua Santa Igreja".” (“SUMMORUM PONTIFICUM” - BENEDICTUS XVI, 07 de Julho de 2007) .

2. Atu Liturgia Sai Digno de Louvor A Deus e o Bem de Toda a Igreja

Cân. 846 § 1. Na celebração dos sacramentos, sigam-se fielmente os livros litúrgicos aprovados pela autoridade competente; portanto, ninguém acrescente, suprima ou altere coisa alguma neles, por própria iniciativa. § 2. O ministro celebre os sacramentos conforme o próprio rito.

3. Os abusos na celebração da sagrada Liturgia é uma falsificação da liturgia católica

[*REDEMPTIONIS SACRAMENTUM*, 169]

Quando se comete um abuso na celebração da sagrada Liturgia, verdadeiramente se realiza uma falsificação da liturgia católica. Tem escrito Santo Tomás: «incorre no vício de falsidade quem, da parte da Igreja, oferece o culto a Deus, contrariamente à forma estabelecida pela autoridade divina da Igreja e seu costume».

4. Evita Introduz Abusos Iha Celebração

“Cân. 392 § 1. Devendo defender a unidade da Igreja universal, o Bispo é obrigado a promover a disciplina comum a toda a Igreja, e, por isso, urgir a observância de todas as leis eclesiásticas. § 2. Vigie para que não se introduzam abusos na disciplina eclesiástica, principalmente no ministério da palavra, na celebração dos sacramentos e sacramentais, no culto de Deus e dos Santos e na administração dos bens.

5. Compete Ao Bispo Diocesano Dar Normas Relativas À Liturgia

- Cân. 838 § 4. Compete ao Bispo diocesano, na Igreja que lhe foi confiada, dentro dos limites da sua competência, dar normas relativas à liturgia, às quais todos são obrigados. Por isso, ninguém mais, mesmo que o sacerdote por sua iniciativa próprio introduzir qualquer coisa da matéria litúrgica.
- “Compete aos Bispos extripar esses abusos, pois a regulamentação da liturgia da Igreja depende do Bispo, segundo as normas do direito e dele deriva..., de algum modo, a vida dos seus fiéis em Cristo” (EDREL, 3291).

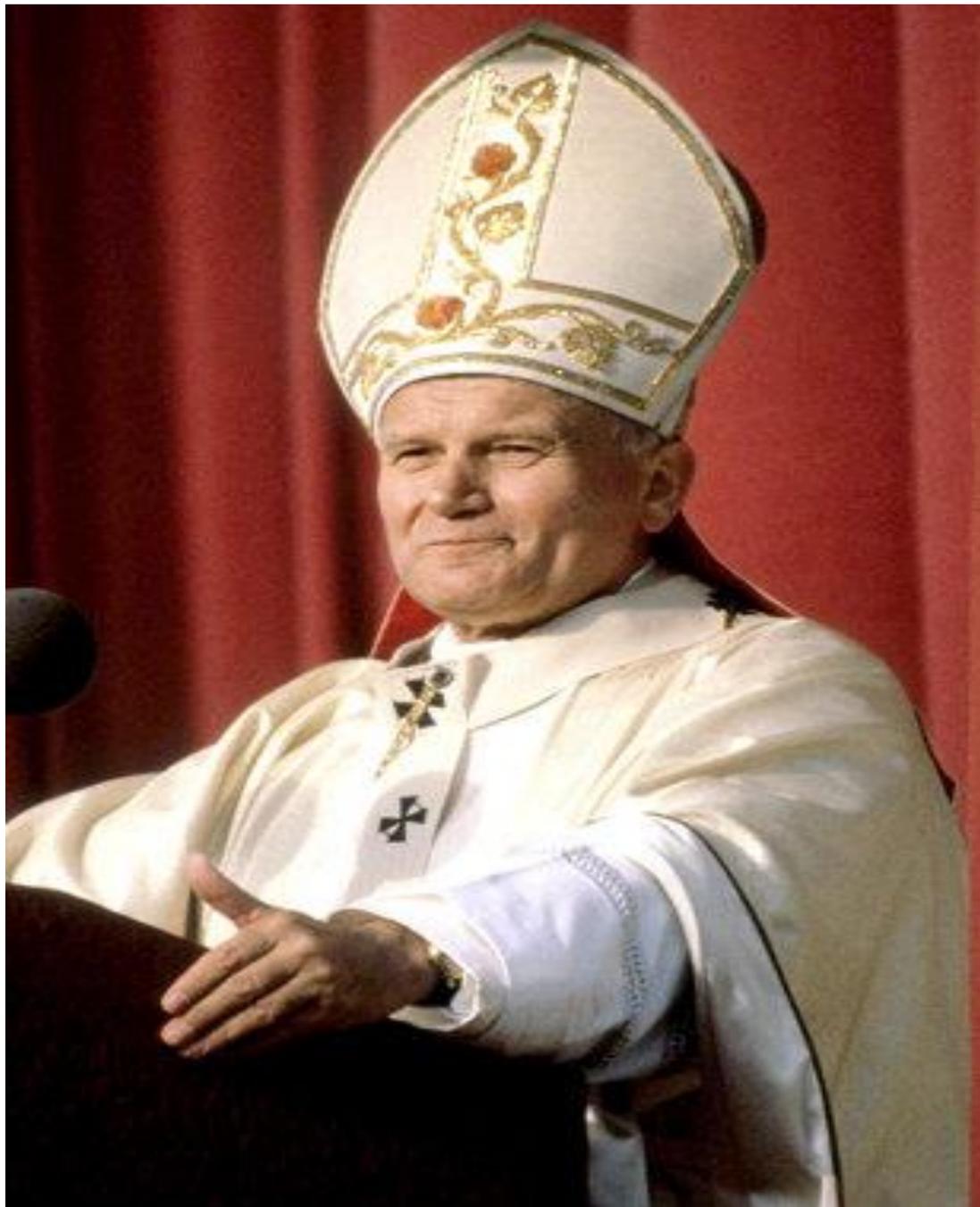
6. Conferências Episcopais e cada Bispo nia dever evita abusos na celebração litúrgica

“As Conferências Episcopais e cada Bispo são insistentemente exortados a usar os meios oportunos para fazer com que os sacerdotes observem esta disciplina da Igreja Romana e para o devido andamento da celebração litúrgica”.

Pertence ao Bispo moderar, promover e defender a vida litúrgica, corrigir os abusos e propor ao povo que lhes está confiado o fundamento teológico da disciplina dos sacramentos e de toda a liturgia (EDREL, 3228).

7. Também o dever do pároco para que na paróquia não se introduzam abusos nas celebrações litúrgicas.

Cân. 528 § 2. Cuide o pároco que a santíssima Eucaristia seja o centro da comunidade paroquial dos fiéis; empenhe-se para que os fiéis se alimentem com a devota celebração dos sacramentos e, de modo especial, que se se aproximem freqüentemente do sacramento da santíssima Eucaristia e da penitência. Esforce-se também para que sejam levados a fazer oração em família, e participem consciente e ativamente da sagrada liturgia. **Sob a autoridade do Bispo diocesano, o pároco deve dirigir a liturgia na sua paróquia e é obrigado a cuidar que nela não se introduzam abusos.**



8. A Liturgia Nunca é Propriedade Privada de Alguém

O Papa João Paulo II é muito insistente no papel importante das normas relativas à celebração da Eucaristia. "Essas normas são uma expressão concreta da natureza eclesial da Eucaristia; este é seu significado mais profundo. Liturgia nunca é propriedade privada de alguém, seja ele o celebrante ou a comunidade na qual os mistérios são celebrados" (Ecclesia de Eucharistia [EE] 52). (CARDEAL FRANCIS ARINZE FALA PARA LITURGISTAS Card. Francis Arinze - Discurso (April 8, 2005).

9. Porque a Natureza da Liturgia está Intimamente Ligada à Natureza da Igreja

“A natureza da Liturgia está intimamente ligada à natureza da Igreja, de tal modo que é sobretudo na Liturgia onde se manifesta a natureza da Igreja. Ora, a Igreja possui características específicas que distinguem de qualquer outra assembleia ou comunidade.

Este carácter singular da Igreja manifesta-se quando ele se reúne como povo sacerdotal, principalmente no dia do Senhor; manifesta-se ainda na palavra que Deus dirige aos seus, e no ministério do sacerdote que o sacramento da Ordem habilita para actuar na pessoa de Cristo cabeça (EDREL, 3491).

10. Porque na Liturgia a Exprime a Verdadeira Natureza Igreja de Cristo

A Igreja de Cristo torna-se presente e manifesta-se em determinado lugar e momento, através das Igrejas locais ou particulares, que na Liturgia a exprimem na sua verdadeira natureza (LG. 26 e 28). É por isso que toda a Igreja particular deve estar em conformidade com a Igreja universal recebido da tradição apostólica ininterrupta.

11. Porque toda a vida litúrgica a gravita a volta de Eucaristia e os outros Sacramentos dado por Cristo à sua Igreja

“Toda a vida litúrgica gravita, portanto, à volta do sacrifício eucarístico, em primeiro lugar. E de outros sacramentos, dados por Cristo à sua Igreja (SC 50)^[1]. Pela sua autoridade pastoral, a Igreja tem o dever de os transmitir com fidelidade e solicitude a todas as gerações. Tem o poder de determinar o que, conforme as circunstâncias, os tempos e os lugares (DS 1728)^[2], para servir o bem dos fiéis(EDREL 3494)^[4].

12. Quebrar a Ligação que os Sacramentos têm e com Cristo seria esvaziá-los da sua Substância

A Igreja não tem, porém, nenhuma poder sobre aquilo que, procedendo da vontade de Cristo, constitui parte imutável da Liturgia (SC 21)^[3]. Quebrar a ligação que os sacramentos têm e com Cristo que os institui e com os actos de fundação da Igreja não seria inculturá-los, mas esvaziá-los da sua substância” (EDREL 3494).

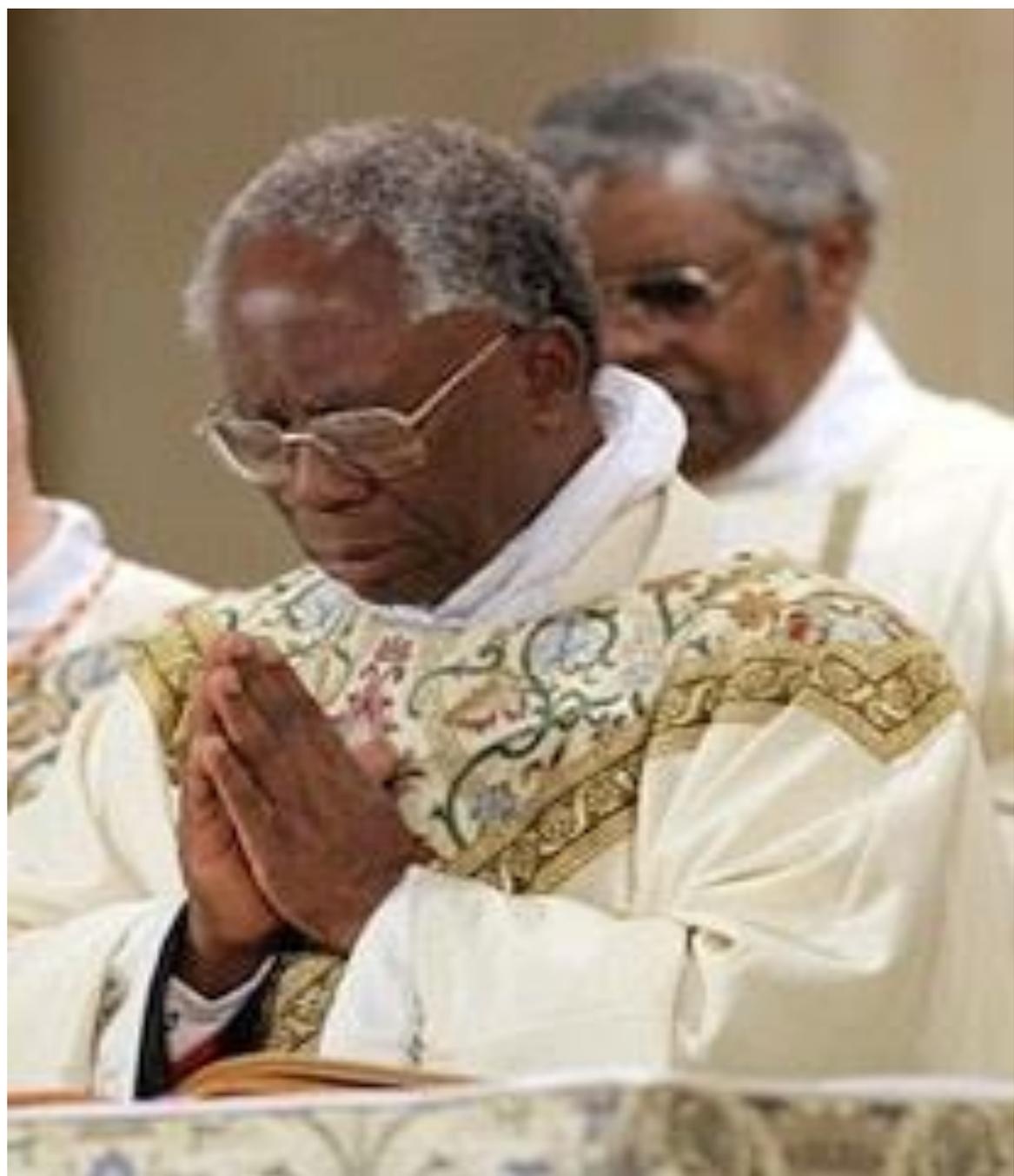
13. As Adaptações do Rito Romano Depende Unicamente da Autoridade da Igreja

“As adaptações do Rito Romano, mesmo no domínio da inculturação, depende unicamente da autoridade da Igreja. Tal autoridade tem-na a Santa Sé que exerce através da Congregação do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos; tem-na também, nos limites fixados pelo direito, as Conferencias Episcopais (SC 22 § 1) e o bispo diocesano (SC 22 § 1)^[1].

“” (EDREL 3507)^[2]. **Ao analisar uma acção litúrgica, em ordem a sua inculturação, é necessário considerar também o valor tradicional dos elementos dessa acção, de modo especial a sua origem bíblica ou patrística, pois não basta distinguir o que se pode mudar e o que é imutável**

14. A diversidade não deve prejudicar a Unidade substancial do rito romano

“A diversidade litúrgica pode ser fonte de enriquecimento, mas pode também provocar tensões, incompreensões recíprocas e até mesmo cisma. É óbvio que, neste campo, a diversidade não deve prejudicar a unidade. Esta unidade não pode exprimir-se senão na fidelidade à doutrina comum, aos sinais sacramentais que a Igreja recebeu de Cristo e à comunhão hierárquica. A adaptação às culturas exige a conversão do coração e, se for necessário, mesmo a ruptura com hábitos ancestrais incompatíveis com a fé católica.”



15. Aqueles que Trata a Liturgia com Livre Arbítrio, Não Respeitando seu Caráter Sagrado Porque Não Tem Amor à Igreja

O amor à Igreja leva a pessoa a observar essas normas: "Sacerdotes que, com fé, celebram a Missa de acordo com as normas litúrgicas, e a comunidade que às mesmas adere, demonstram de modo silencioso mas expressivo seu amor à Igreja" (ibid). Nosso respeito pelos mistérios de Cristo nos leva a respeitar essas normas: "A ninguém é permitido aviltar (tornar-se objecto, desprezível) esse mistério confiado a nossas mãos: é demasiado grande para que alguém possa permitir-se tratá-lo a seu livre arbítrio, não respeitando seu caráter sagrado nem a sua dimensão universal" (ibid). (CARDEAL FRANCIS ARINZE FALA PARA LITURGISTAS Card. Francis Arinze - Discurso (Aprile 8, 2005).

16. Os Abusos, Sem Dúvida, «Contribuem Para Obscurecer a Reta Fé

[REDEMPTIONIS SACRAMENTUM 6.] Os abusos, sem dúvida, «contribuem para obscurecer a reta fé e a doutrina católica sobre este admirável Sacramento». De esta forma, também se impede que possam «os fiéis reviver de algum modo a experiência dos discípulos de Emaús: Então se lhes abriram os olhos e o reconheceram». Convém que todos os fiéis tenham e revivam aqueles sentimentos que receberam pela paixão salvadora do Filho Unigênito, que manifesta a majestade de Deus, já que estão ante à força, à divindade e ao esplendor da bondade de Deus, especialmente presente no sacramento da Eucaristia.

17. Os Abusos Tenham sua Origem em um Falso Conceito de Liberdade

[RS. 7.] Não é estranho que os abusos tenham sua origem em um falso conceito de liberdade. Posto que Deus nos tem concedido, em Cristo, não uma falsa liberdade para fazer o que queremos, mas sim a liberdade para que possamos realizar o que é digno e justo. Isto é válido não só para os preceitos que provém diretamente de Deus, mas sim também, de acordo com a valorização conveniente de cada norma, para as leis promulgadas pela Igreja. Por isso, todos devem se ajustar às disposições estabelecidas pela legítima autoridade eclesiástica.

18. Os Abusos se Fundamentam com Frequência na Ignorância

(RS.7) Finalmente, os abusos se fundamentam com frequência na ignorância, já que quase sempre se rejeita aquilo que não se compreende seu **sentido mais profundo e sua Antigüidade**. Por isso, enraizadas na Sagrada Escritura, «as preces, orações e hinos litúrgicos estão penetrados em seu espírito e dela recebem seu significado nas ações e sinais».

19. Sinais sacramentais no oração sira mai hosi Igreja nia fiar baseia ba Biblia, tan ne'e mak la bele muda nar-naran de'it

Santo Agostinho, Bispo (+ 430): O sinal mais decisivo nos sacramentos é a “palavra”. A “palavra” desce sobre os elementos, aquí está o sacramento. Qual palavra? **A palavra vem da oração da fé da Igreja, palavra vem da Biblia, em ultima analisa a palavra de Cristo: dos quias vem a sua força.**

20. Igreja conserva uma “uma tradição ininterrupta”

IGMR. 6. Ao enunciar os princípios que deveriam presidir à revisão do *Ordo Missae*, o II Concílio do Vaticano, servindo-se dos mesmos termos usados por S. Pio V na Bula *Quo primum*, que promulgava o Missal Tridentino de 1570, determina, entre outras coisas, que certos ritos sejam restaurados “em conformidade com a antiga norma dos Santos Padres” [11]. Na própria concordância de termos, pode já verificar-se como, não obstante **o espaço de quatro séculos que medeia entre eles, ambos os Missais Romanos seguem a mesma tradição**. E, se examinarmos atentamente os elementos mais profundos desta tradição, veremos também como, de uma forma muito feliz, o segundo Missal vem aperfeiçoar o primeiro.

20a. IGMR. 7. Numa época particularmente difícil como aquela, em que estava em perigo a fé católica sobre o carácter sacrificial da Missa, sobre o sacerdócio ministerial, sobre a presença real e permanente de Cristo sob as espécies eucarísticas, o que mais preocupava S. Pio V era salvaguardar uma tradição, algo recente, é certo, mas injustamente atacada, e, conseqüentemente, introduzir o mínimo de alterações nos ritos sagrados. De facto, este **Missal de 1570** pouco difere do **primeiro impresso em 1474**, o qual, por sua vez, reproduz fielmente o Missal do tempo de Inocência III. Além disso, se bem que os códices da Biblioteca Vaticana tenham ajudado a corrigir algumas expressões, não permitiram, naquela diligente investigação dos **“antigos e mais fidedignos autores”** ir além dos comentários litúrgicos da Idade Média.

20b. IGMR. 8. Pelo contrário, hoje em dia, aquela “norma dos Santos Padres”, que os correctores do Missal de S. Pio V se propunham seguir, encontra-se enriquecida com numerosos estudos de eruditos. Com efeito, após a primeira edição do chamado Sacramentário Gregoriano, publicado em 1571, os antigos **Sacramentários Romanos e Ambrosianos, bem como os antigos livros litúrgicos Hispânicos e Galicanos**, têm sido objecto de várias edições críticas, que deram a conhecer numerosíssimas orações de grande valor espiritual, até então desconhecidas.

Além disso, após a descoberta de numerosos documentos litúrgicos, também se conhecem melhor as tradições dos primeiros séculos, anteriores à formação dos ritos do Oriente e do Ocidente.

Há ainda a acrescentar o progresso dos estudos patrísticos, que veio projectar nova luz sobre a teologia do mistério eucarístico, ilustrando-a com a doutrina dos mais eminentes Padres da antiguidade cristã, tais como S. Ireneu (± 140 - 202) conheceu bispo Policarpo, escolante de S João Apóstolo, S. Ambrósio (339 - 397), S. Cirilo de Jerusalém (± 315 - 386), S. João Crisóstomo (± 347 - 407).

20c. IGMR. 9. Por isso, a “**norma dos Santos Padres**” não reclama somente a conservação daquelas tradições que nos legaram os nossos antepassados imediatos; exige também que se abranja e examine mais profundamente todo o passado da Igreja e todos esses diversos modos pelos quais **se exprimiu a única e mesma fé, através das mais variadas formas de cultura e civilização, como as que correspondem às regiões semitas, gregas e latinas.** Esta mais ampla perspectiva permite-nos descobrir como o Espírito Santo inspira ao povo de Deus uma admirável fidelidade na guarda imutável do depósito da fé, por mais variadas que se apresentem as formas da oração e dos ritos sagrados.

21. Sinais Litúrgicas foram Eleitos por Cristo ou pela Igreja

(RS. 7) No que se refere aos sinais visíveis, «usados na sagrada Liturgia e que foram eleitos por Cristo ou pela Igreja para significar as realidades divinas invisíveis». Justamente, a estrutura e a forma das Celebrações sagradas de acordo com cada um dos Ritos, seja da tradição do Oriente seja da Ocidente, concordam com a Igreja Universal e com os costumes universalmente aceitos pela constante tradição apostólica, que a Igreja entrega, com solicitude e fidelidade, às gerações futuras. Tudo isto é sabiamente guardado e protegido pelas normas litúrgicas.

22. A Igreja não tem Nenhum Poderio Sobre Aquilo Que Tem Sido Estabelecido Por Cristo

(RS. 10) A mesma Igreja não tem nenhum poderio sobre aquilo que tem sido estabelecido por Cristo, e que constitui a parte imutável da Liturgia. Posto que, caso seja rompido este vínculo que os sacramentos têm com o mesmo Cristo que os tem instituído e com os acontecimentos que a Igreja tem sido fundada, nada seria vantajoso aos fiéis, mas sim poderia ser gravemente danoso. De fato, a sagrada Liturgia está estreitamente ligada com os princípios doutrinários, por que o uso de textos e ritos que não têm sido aprovados leva a uma diminuição ou desaparecimento do nexu necessário entre a *lex orandi* e a *lex credendi*.

23. O mistério da eucaristia é demasiado grande «para que alguém possa permitir tratá-lo ao seu arbítrio pessoal

[RS. 11.] **O Mistério da Eucaristia é demasiado grande «para que alguém possa permitir tratá-lo ao seu arbítrio pessoal,** pois não respeitaria nem seu caráter sagrado, nem sua dimensão universal». **Quem age contra isto, cedendo às suas próprias inspirações, embora seja sacerdote, atenta contra a unidade substancial do Rito romano,** que se deve cuidar com decisão, e realiza ações que, de nenhum modo, correspondem com a fome e a sede do Deus Vivo, que o povo de nossos tempos experimenta, nem a um autêntico zelo pastoral, nem serve à adequada renovação litúrgica, mas sim defrauda o patrimônio e a herança dos fiéis com atos arbitrários que não beneficiam a verdadeira renovação e sim lesionam o verdadeiro direito dos fiéis à ação litúrgica, à expressão da vida da Igreja, de acordo com sua tradição e disciplina.

24. Os atos arbitrários causam incerteza na doutrina, dúvida e escândalo para o povo de Deus

[RS. 11.] Além disso, introduzem na mesma celebração da Eucaristia elementos de discórdia e de deformação, quando ela tem, por sua própria natureza e de forma eminente, de significar e de realizar admiravelmente a Comunhão com a vida divina e a unidade do povo de Deus. Estes atos arbitrários causam incerteza na doutrina, dúvida e escândalo para o povo de Deus e, quase inevitavelmente, uma violenta repugnância que confunde e aflige com força a muitos fiéis em nossos tempos, em que freqüentemente a vida cristã sofre o ambiente, muito difícil, da «secularização».



25. A liturgia não é uma invenção humana

A liturgia não é uma invenção humana. Os abusos litúrgicos que se seguiram.... estão "estritamente relacionados" com uma grande porção de corrupção moral que existe no mundo hoje. A redução da sagrada LITURGIA a uma espécie de atividade humana, está estritamente relacionada a muita corrupção moral e a uma leviandade na catequese que tem impactado e deixado gerações de católicos mal preparadas para lidar com os desafios do nosso tempo.

(Cardeal Burke Zenit).

26. Liturgia é uma expressão do direito divino de receber de nós o culto que lhe é devido

A sagrada LITURGIA é uma expressão do direito divino de receber de nós o culto que lhe é devido, e que emana de quem nós somos. Nós somos criaturas de Deus e, então, o culto divino, de um modo bem particular, expressa ao mesmo tempo a infinita majestade de Deus e também nossa dignidade como as únicas criaturas na terra capazes de prestar-lhe culto, de, em outras palavras, elevar a Ele nossas mentes e corações em louvor e adoração (Cardeal Burke Zenit).

27. Os ritos litúrgicos se desenvolveram ao longo dos séculos são parte integral da liturgia romana.

Os ritos litúrgicos se desenvolveram ao longo dos séculos e não ver a história da Igreja como uma espécie de corrupção daqueles ritos litúrgicos. Neste sentido, a Igreja, no decorrer do tempo, chegou a um entendimento cada vez mais profundo da sagrada LITURGIA e expressou isso de várias formas, através das vestes sagradas, dos vasos sagrados, da arquitetura sacra – até o cuidado com os paramentos utilizados na Santa Missa (Cardeal Burke Zenit).

28. As conferências episcopais e cada bispo são insistentemente exortados os seus sacerdotes observem esta disciplina da celebração litúrgica

“As Conferências Episcopais e cada Bispo são insistentemente exortados a usar os meios oportunos para fazer com que os sacerdotes observem esta disciplina da Igreja Romana e para o devido andamento da celebração litúrgica”.

Pertence ao Bispo moderar, promover e defender a vida litúrgica, corrigir os abusos e propor ao povo que lhes está confiado o fundamento teológico da disciplina dos sacramentos e de toda a liturgia (EDREL, 3228)^[1].

**QUESTÕES PRÁTICAS SOBRE A LITURGIA
E AS SUAS RESPOSTAS PRÁTICAS**

1. Ba madre sira no catequista sira nerbe gosta hakerek comentario missa nar-naruk iha missa.

R. Concílio de Trento (1545 -1563): não julgaram oportuno que seja celebrada em língua vernácula

"Ainda que a Missa contenha um grande ensinamento para o povo fiel, os Padres não julgaram oportuno que seja celebrada em língua vernácula indistintamente". "Para que as ovelhas de Cristo não sintam fome ..., ordena o Santo Sínodo aos pastores e a todos os que têm curade almas que freqüentemente, durante a celebração da Missa, por si mesmos ou por outrem, expliquem alguns dos textos que se lêem na Missa e ensinem entre outras coisas algo sobre o mistério do Santíssimo Sacrifício, principalmente nos Domingos e festas" (INSTRUÇÃO GERAL SOBRE O MISSAL ROMANO 2002).

2. Concílio Vaticano II: língua vernácula seria muito útil parao povo

Concílio Vaticano II (1962 - 1965)

“...nenhum católico negue a legitimidade e a eficiência de um rito sagrado realizado em lingual latina, ele pôde reconhecer que

"não raro o uso da língua vernácula seria muito útil parao povo" e conceder a licença para usá”.

3. O comentário ou admnições, por sua natureza, não tem que ser necessariamente proferidas

Comentario deve aprovado pelo celebrante

(EDREL 859)

O comentário ou admnições, por sua natureza, não tem que ser necessariamente proferidas nos termos apresentados pelo Missal; convém ao menos nalguns casos, que sejam de certo modo adaptadoas às condições reais da assembleia (EDREL 294).

4. O lugar do comentador é a frente do povo e não no presbitério

O comentador, incumbido de fazer aos fiéis explicações e admoções, a fim de os introduzir no sentido da celebração e os dispor a compreendê-la melhor...No desempenho da sua função, o comentador deve ser colocar-se em lugar adequado, a frente do fiéis, mas não convem que suba ao ambão (EDREL 351). Por isso o lugar do comentador é a frente do povo e não no presbitério (cf. EDREL 351).

5. Não É Necessário Comentários em Diversos Momentos da Missa

Porque no Missal Romano nada previsto comentários em diversos momentos da Missa, mas somente breves admoções.

Os “comentários” em diversos momentos da Missa, excepto no que diga respeito: “**Procure-se também inculcar por todos os modos uma catequese mais directamente litúrgica, e prevejam-se nos próprios ritos, quando necessário, breves admoções, feitas só nos momentos mais oportunos, pelo sacerdote ou outro ministro competente, com as palavras prescritas ou semelhantes.**” (SC, 35).

6. No rito da Liturgia da Palavra nada previsto comentários entre as leituras

No rito da Liturgia da Palavra nada previsto comentários entre as leituras. Devem ser convites de cunho espiritual, sempre discretos, orantes, a serviço do diálogo entre Deus e seu povo reunido, portanto, sem interrupção do fluxo do rito. Vale lembrar um dos princípios na ação litúrgica: “que as nossas palavras na Liturgia nada interrupta a Palavra, mas a sirvam”.

7. IGMR, 31. **Da mesma forma cabe ao sacerdote, no desempenho da função de presidente da assembleia, proferir certas admoestações previstas no próprio rito.** Quando estiver estabelecido pelas rubricas, o celebrante pode adaptá-las um pouco para que atendam à compreensão dos participantes; cuide, contudo, **o sacerdote de manter sempre o sentido da exortação proposta no Missal e a expresse em poucas palavras.** Cabe ao Sacerdote presidente também moderar a palavra de Deus e dar a bênção final. Pode, além, disso, com brevíssimas palavras, introduzir os fiéis na missa do dia, após a saudação inicial e antes do ato penitencial, na liturgia da palavra, antes das leituras; na Oração eucarística, antes do Prefácio, nunca, porém, dentro da própria Oração; pode ainda encerrar toda a ação sagrada antes da despedida.

8. Deve observar os momentos de silêncio na Liturgia da Palavra

IGMR, 128. Concluída a oração do dia, todos se assentam. **O sacerdote pode, com brevíssimas palavras, introduzir os fiéis na liturgia da Palavra.**

O leitor, por sua vez, dirige-se ao ambão, e do Lecionário já aí colocado antes da Missa, proclama a primeira leitura, que todos escutam. No fim, o leitor profere a aclamação Palavra do Senhor, respondendo todos Graças a Deus. **Se for oportuno, pode-se, então, observar um breve espaço de silêncio, para que todos meditem o que ouviram.**

9. Ba padre, madre no seminarista no comissão liturgia sira nebe halo celebração liturgia sai sira nia monopólio

SC. 14. É desejo ardente na mãe Igreja que todos os fiéis cheguem àquela plena, consciente e activa participação nas celebrações litúrgicas que a própria natureza da Liturgia exige e que é, por força do Baptismo, um direito e um dever do povo cristão, «raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido» (1 Ped. 2,9; cfr. 2, 4-5).

10. A celebração da Missa é, por sua natureza, “comunitária”

IGMR 34. A celebração da Missa é, por sua natureza, “comunitária” [45]. Por isso têm grande importância os diálogos entre o celebrante e os fiéis reunidos, bem como as aclamações [46]. Tais elementos não são apenas sinais externos de celebração colectiva, mas favorecem e realizam a estreita comunhão entre o sacerdote e o povo.

11. Deve evitar monopólio litúrgica nas celebrações litúrgicas

SC. 30. Para fomentar a participação activa, promovam-se as aclamações dos fiéis, as respostas, a salmodia, as antífonas, os cânticos, bem como as acções, gestos e atitudes corporais.

Não deve deixar de observar-se, a seu tempo, um silêncio sagrado.

SC. 118. Promova-se muito o canto popular religioso, para que os fiéis possam cantar tanto nos exercícios piedosos e sagrados como nas próprias acções litúrgicas, segundo o que as rubricas determinam.

12. Deve evitar monopólio litúrgica nas celebrações litúrgicas

SC. 48. É por isso que a Igreja procura, solícita e cuidadosa, que os cristãos não entrem neste mistério de fé como estranhos ou espectadores mudos, mas participem na acção sagrada, consciente, activa e piedosamente, por meio duma boa compreensão dos ritos e orações; sejam instruídos pela palavra de Deus; alimentem-se à mesa do Corpo do Senhor; dêem graças a Deus; aprendam a oferecer-se a si mesmos, ao oferecer juntamente com o sacerdote, que não só pelas mãos dele, a hóstia imaculada; que, dia após dia, por Cristo mediador (38), progredam na unidade com Deus e entre si, para que finalmente Deus seja tudo em todos.

13. Atitudes não litúrgica nas celebrações litúrgicas

“SC. 26. As acções litúrgicas não são acções privadas, mas celebrações da Igreja, que é «sacramento de unidade», isto é, Povo santo reunido e ordenado sob a direcção dos Bispos”. Por isso, os atitudes corporal do Bispo que deve modelar atitudes dos outros cocelebrantes.

“Estando sentado, o Bispo, se estiver paramentado com as vestaes litúrgicas e não estiver o baculo pastoral, pousa as palmas das maos sobre os joelhos” (CB 109).

• MÃOS JUNTAS

O Bispo, não tendo o báculo pastoral, põe as mãos juntas, quando se fala de mãos juntas, (entende-se: «ter juntas dinete do peito as palmas abertas uma contra outra, e o polegarda mão direita cruzada sobre o da mão esquerda»), sempre que revestido com as vestes sagradas, se encaminham para celebrar a acção litúrgica, ou está ajoelhando a orar, ou se dirige do altar para a cadeira ou da cadeira para o altar, e todas vezes que tal é prescrito pelas rúbricas dos livros litúrgicos.

Do mesmo modo so concelebrantes e so ministros, quando se deslocam ou estão de pé, devem pôr as mãos juntas, a não ser que tenham de levar qualquer coisa (CB 107).

13. Rito inicial com a invocação do nome de Deus uno e trino

IGMR 27. Na Missa ou Ceia do Senhor, o povo de Deus é convocado e reunido, sob a presidência do sacerdote que faz as vezes de Cristo, para celebrar o memorial do Senhor ou sacrifício eucarístico[37]. A esta assembleia local da santa Igreja se aplica eminentemente a promessa de Cristo: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou Eu no meio deles” (Mt 18, 20). Com efeito, na celebração da Missa, em que se perpetua o sacrifício da cruz[38], Cristo está realmente presente: na própria assembleia congregada em seu nome, na pessoa do ministro, na sua palavra e, ainda, de uma forma substancial e permanente, sob as espécies eucarísticas[39].

14. O cristão começa o seu dia pelo sinal da cruz

Catecismo da Igreja Católica 2157: “O cristão começa o seu dia, as suas orações, as suas actividades, pelo sinal da cruz «*em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ámen*». O baptizado consagra o dia à glória de Deus e apela para a graça do Salvador, que lhe permite agir no Espírito, como filho do Pai. O sinal da cruz fortalece-nos nas tentações e nas dificuldades^[1].”

14. Rito inicial com o sinal da cruz

IGSMR 124. Em seguida, o sacerdote dirige-se à cadeira. Terminado o canto da entrada, e estando todos de pé, o sacerdote e os fiéis fazem o sinal da cruz. O sacerdote diz: **Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo** (cf. Mt 28, 19). **O povo responde: Amém.**

Voltado para o povo e abrindo os braços, o sacerdote saúda-o com uma das fórmulas propostas. Ele mesmo ou outro ministro, pode, com brevíssimas palavras, introduzir os fiéis na Missa do dia.

15. Ritos Finais e Bênçãos na Bíblia

O significado da bênção final ou bênção sacerdotal:

“É como o orvalho do monte Hermon, que escorre sobre as montanhas de Sião. É ali que o Senhor dá a sua bênção, a vida para sempre” (Sl 134,3).

“os sacerdotes levíticos se aproximarão, porque foram eles que o Senhor, teu Deus, escolheu para o servir e para abençoarem em nome do Senhor,” (Dt 21, 5). “Quando David acabou de oferecer holocaustos e sacrifícios de comunhão, abençoou o povo em nome do Senhor do universo” (2 Sm 6, 18).

16. Bênção solene, dada pelos sacerdotes no fim da liturgia na Bíblia

A bênção é igualmente uma atribuição sacerdotal (Nm 6,22-26 nota). Trata-se de uma bênção solene, dada pelos sacerdotes no fim da liturgia. **“O Senhor te abençoe e te guarde!” (Nm 6, 24). “Estendendo as mãos sobre o povo, Aarão abençoou-os e desceu do altar, depois de ter oferecido o sacrifício pelo pecado, o holocausto e o sacrifício de comunhão” (Lv 9,22).**

17. Outras fórmulas de bênção sacerdotal na Bíblia

«Bendito seja o Senhor que deu um lugar de repouso a Israel, seu povo, tal como tinha dito; nenhuma de todas as boas palavras que tinha dito pela boca de Moisés, seu servo, ficou sem efeito.

Que o Senhor, nosso Deus, esteja connosco como esteve com os nossos pais, que Ele não nos deixe nem nos abandone; que incline para Ele os nossos corações, a fim de que andemos sempre pelos seus caminhos, observando os seus mandamentos, as leis e os costumes que prescrevera a nossos pais (1 Rs 8,56-58)

18. Outras fórmulas de bênção sacerdotal na Bíblia

“Depois, levou-os até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, separou-se deles e elevava-se ao Céu” (Lc 24,50-53).

19. Fórmulas de bênção na liturgia

IGSMR 167. Em seguida, o sacerdote, estendendo as mãos, saúda o povo, dizendo: O Senhor esteja convosco, e o povo responde: Ele está no meio de nós. E o sacerdote, unindo novamente as mãos, acrescenta logo, recolhendo a mão esquerda sobre o peito e elevando a mão direita: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, e traçando o sinal da cruz sobre o povo, prossegue: Pai, e Filho, e Espírito Santo. Todos respondem: Amém.

20. Padre sira barak continua sala haraik Bênção final hodi menciona fali rito inicial

Reunimos em nome de Deus: “Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (cf. Mt 28, 19)

Tetum: HODI PADRE, HODI FILHO, HODI ESPÍRITO SANTO

SIRA NARAN Texto oficial de 1981:

Texto oficial de 1981:

MAROMAK BELE HALO HOT-HOTU,
HARAIK BENÇÃO BA IMI

PADRE + FILHO ESPÍRITO SANTO.

No rito finais não menciona mais “o nominativo – em nome”, porque partimmos em MISSÃO COM A BÊNÇÃO DE DEUS UNO E TRINO.

21. Padre celebrante sira nebe antes de le Evangelho halaio hanesan kuda

IGSMR 132. Enquanto se canta o Aleluia ou outro canto, o sacerdote, se usar incenso, colocao no turíbulo e o abençoa. A seguir, com as mãos unidas, e profundamente inclinado diante do altar, diz em silêncio: **Ó Deus todo-poderoso, purificai-me.**

22. Lugares desrespeitos na igreja

Liturgicamente são três lugares como orizontes principais e quatro lugares necessários aos fiéis na cada igreja catedral ou paroquial: O Baptistério, o Ambão e o Altra de uma parte, e o sacrário, o santo Crisma e a cadeira do bispo e o confessionário. Esses merecem ser respeito e veneração da parte do pároco e dos fiéis^[2].

a. O baptistério

A palavra “*baptistério*” vem do termino grego, é usada também no latim para indicar na linguagem comum uma piscina ou uma bacia, usado sobretudo para o banho. Na linguagem cristã, o baptistério é uma particular construção de forma vária, na igreja catedralaral ou paroquial ou em uma igreja, no qual se administra o Baptismo.

- No baptistério que administra o Bapptismo, e da parte dos fiéis que a fonte baptismal receberam a regeneração cristão.

- No baptistério se conserva o “*círio Pascal*”, que se acende durante o rito baptismal, e à quias a chama se acender as candelas dos neo-baptizados. Mantendo em esses cada coisa com ordem e limpo. Muitas vezes, em alguma paróquia se nota uma certa desleixado por negligencia, por parte do pároco ou dos fiéis.

- Se for possível coloca-se onde há pintura ou a imagem de são João Baptista que baptiza o Cristo.

b. O Ambão

O *ambão*: vem de palavra grego, “ámbōn” ou “ámbōnos”^[1] que significa proeminência ou saliência, elevação ou um lugar elevado onde se proclamar a Palavra de Deus. Por isso, «A dignidade da Palavra de Deus requer na igreja um lugar próprio para a sua proclamação. Durante a liturgia da Palavra, é para lá que deve convergir (Catecismo da Igreja Católica, 1184)^[2]. Do ambão são proferidas as leituras, o salmo responsorial e o precónio pascal. Podem também fazer-se do ambão a homilia e a oração dos fiéis. Não é conveniente que suba ao ambão o comentador ou director do coro (Catecismo da Igreja Católica, 555).





c. O Altar

O altar da Nova Aliança é a cruz do Senhor, de onde dimanam os sacramentos do mistério pascal. Sobre o altar, que é o centro da igreja, é tornado presente o sacrifício da Cruz sob os sinais sacramentais. **Ele é também a mesa do Senhor, para a qual o povo de Deus é convidado.** Em certas liturgias orientais, o altar é, ainda, o símbolo do túmulo (Cristo morreu verdadeiramente e verdadeiramente ressuscitou) (Catecismo da Igreja Católica, 1182)^[1].



CTV



d. O Sacrário

O sacrário deve ser situado, «nas igrejas, num dos lugares mais dignos, com a maior honra». A nobreza, o arranjo e a segurança do tabernáculo eucarístico devem favorecer a adoração do Senhor, realmente presente no Santíssimo Sacramento do altar (Catecismo da Igreja Católica, 1183)^[1].

A sagrada Reserva (sacrário) era, ao princípio, destinada a guardar, de maneira digna, a Eucaristia, para poder ser levada aos doentes e ausentes, fora da missa.

Altar deve coberto oa menos com uma toalha.

Pela reverência devida à celebração o memorial do Senhor e o banquete em que é destruído o Corpo e sangue de Cristo, o altar deve coberto ao menos com um toalha, que, pela sua forma, tamanho e ornato, deve estar em harmonia com a estrutura do altar (EDREL 551). Sobre o altar ou junto dele coloca-se um cruz, bem visível a toda a assembleia (ERDEL 553).

e. O santo Crisma

O Santo Crisma (myron), cuja unção é o sinal sacramental do selo do dom do Espírito Santo, é tradicionalmente conservado e venerado num lugar seguro do santuário. Pode juntar-se-lhe o óleo dos catecúmenos e o dos enfermos (Catecismo da Igreja Católica, 1183)^[1].

e. A cadeira do bispo

A cadeira do bispo (cátedra) ou do sacerdote «deve significar a sua função de presidente da assembleia e guia da oração» (Catecismo da Igreja Católica, 1184)^[1]. Porque «as acções litúrgicas não são acções privadas, mas celebrações da Igreja, que é <<sacramento da unidade>>, isto é, o Povo de Deus reunido e ordenado sob a direcção dos Bispos» (SC, 26)^[2].



f. O Confessionário

É o lugar apropriado para acolher os penitentes. A renovação da vida baptismal exige a *Penitência*. Por isso, a igreja deve prestar-se à expressão do arrependimento e à recepção do perdão dos pecados, o que reclama um lugar apropriado para acolher os penitentes (Catecismo da Igreja Católica, 1185)^[1].

**23. Ba padre, madre, catequista sira be dirige
oração halo sinal cruz arbiru de'it hanesan duni
lalar.**

R. Catecismo da Igreja Católica 2157: “O cristão começa o seu dia, as suas orações, as suas actividades, pelo sinal da cruz «em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ámen». O baptizado consagra o dia à glória de Deus e apela para a graça do Salvador, que lhe permite agir no Espírito, como filho do Pai. O sinal da cruz fortalece-nos nas tentações e nas dificuldades.

24. Oin sa mak halo sinal da curz ida digno de "louvor e glória a Deus?

R. Romano Guardini (1885-1968): “Quando faz o sinal da cruz, faz bem. Não assim faz tão depressa, distraído tanto que nenhum se compreende que coisa deve significar. Não é um sinal da curz justo. O sinal da cruz, isto é lento, amplo, de frente ao peito, de um ombro à outra. Sente-se como este abraça tudo? Recolher, portanto bem; recolhe neste sinal todos os seus pensamentos e todo a tua alma, enquanto este se estender de frente à peito, de um ombro a outra. Então tu o sente-se: te envolve tudo, corpo e alma, te recolhe, te consagra, te santifica.”

25. Sinal de pertencer e de consagração à Cristo

R. O sinal da cruz já foi praticada nos tempos dos cristão post-apostólica, como se relata nos ensinamentos dos Padres da Igreja. O sinal da cruz é fundamentalmente sinal de pertencer e de consagração à Cristo, mas derivadamente é também sinal de reconhecimento, de proteção, de arrolamento/alistar no exército de Cristo e insigna de luta. O sinal da cruz em referimento à Cristo não um qualquer sinal convencional, mas o instrumento e o símbolo da sua paixão e portanto da sua máxima luta e suprema victoria contra Satanás (Cipriano Vagaggini, Il Senso Teologico della Liturgia, Saggio di Liturgia Teologica Generale, Sesta edizione reprint con una presentazione di D. Emmanuele Bargellini, Priore Generale dei Monaci Camaldolesi OSB, San Paolo, Cinisello Bolsamo (Milano) 1999, pp. 380 – 381).

26. Faz o sinal da cruz em cada momento da tua vida

R. Santo Cirilo de Jerusalém (+ 386): «Não nos vergonhamos portanto, o sinal da cruz de Cristo. Também se outros o escondem, tu faz abertamente sobre a tua fronte, a fim de que, os demónios vistos o sinal do Rei, fugiram tremendos. Faz este sinal quando comes e bebes, quando estás sentado, quando vais ao leito, quando se levante, quando falas, quando estás para viagem, em uma palavra, em cada ocasião».

27. Faz sinal da cruz cada vez que és tentado

R. Tradição Apostólica de Hipólito de Roma (1551): «**Cada vez que és tentado, marca com reverência a tua fronte com o sinal da cruz. É de facto o sinal da paixão noto e comprovado contra o diabo**; porque tu o faz com fé, não ser notado pelos homens, mas com espírito consciente (*per scientiam*), oponendo como escudo. De facto, o adversário vê...a imagem interior do Verbo esternamente alargar-se de ti...tremor é foga. Fazer sinal da cruz sobre a fronte equivala a manifestar ao exterior a força interna do Espírito Santo onde o cristão torna-se templo de Deus no baptismo» (Paul F. Bradshaw, Alle Origini del Culto Cristiano, Fonti e Metodi per lo Studio della Liturgia dei Primi Secoli, Presentazione di Manlio Sodi, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2007, pp. 95 – 97).

28. Faz sinal da cruz sobre a fronte e sobre as coisas

R. Santo Agostinho, Bispo (+ 430) “se não se faz sobre a fronte dos crentes, sobre a mesma água do qual somos gerados, sobre óleo do crisma com os quais somos ungidos, sobre o sacrifício do qual somos nutridos, nada de tudo este venha fato como se deve”.

29. Ba padre madre ou comissão eventual de liturgia festa paróquia ou comunidade religiosa nebe sempre halo sala oha tradução iha orações propiras da missa (colecta, sobre oblatas e post-comunhão), iha oração universail iha bênção final.

a- orações propiras da missa

IGMR. 363. **Em todas as Missas, salvo indicação em contrário, dizem-se as orações que lhes são próprias.**

Todavia, **nas memórias dos Santos, diz-se a oração colecta própria ou, se ela não existe, a do respectivo Comum; as orações sobre as oblatas e depois da Comunhão, se não são próprias, podem tomar-se ou do Comum ou da féria do Tempo corrente.**

b. Orações próprias da missa

IGMR. 363.....Nos dias feriais do Tempo Comum podem-se dizer não somente as orações do domingo anterior, mas as de qualquer outro domingo do Tempo Comum, ou ainda uma das orações para várias necessidades propostas no Missal. Também é permitido tomar destas Missas apenas a oração colecta.

Deste modo dispõe-se de uma maior riqueza de textos, através dos quais a oração dos fiéis se alimenta com mais abundância.

Para os tempos mais importantes do ano litúrgico essa adaptação já está feita, com as orações próprias desses tempos, como vêm indicados no Missal para cada dia da semana.

Ba padre sira, li-liu ba congregacao sira nebe quando celebra sira nia fetsa quase haluha tiha reza ba Igreja no governantes sira tuir regra litugia:

R. Na oração universal ou oração dos fiéis, o povo, exercendo a sua função sacerdotal, orar por todos os homens. Convém que todas as missas com a participação do povo se faça estas oração, na qual se pede pela santa Igreja, pelos governantes, pelos que sofrem, por todos os homens em geral e pela salvação do mundo inteiro (EDREL, 328; SC, 53 cf. Tm 2, 1 - 2). Normalmente a ordem das intenções é a seguinte:

30. Estrutura de oração univeral

IGMR. 70. Normalmente a ordem das intenções é a seguinte:

- a) pelas necessidades da Igreja;**
- b) pelas autoridades civis e pela salvação do mundo;**
- c) por aqueles que sofrem dificuldades;**
- d) pela comunidade local.**

1. Pelas necessidades da Igreja (Papa, Bispos, Presbíteros e Diáconos) – porque qualquer comunidade que seja, está dentro de uma Igreja local, ninguém vive fora da Igreja local ou Diocese. Mesmo que os missionários que se proclamam de ser ultra-nacionalista não vive fora de uma Igreja local ou Diocese. A Igreja de Cristo se equiparam nas Dioceses. As Dioceses por sua parte se equiparam-se paróquias; por isso, ninguém vive fora da Igreja de Cristo.

2. Pelas Autoridades civis e pela salvação do mundo – porque qualquer pessoal que seja vive dentro de uma nação – mesmo que os missionários ultra-nacionalista não vive fora de uma nação.

3. Por aqueles que sofrem dificuldades – obras de misericórdia espirituais é rezar também pelos que sofrem.

4. Pela comunidade local – pelas intenções que celebram.

5. etc.,

31. Wainhira mak iha missa lori cruz no wanhira mak la lroi cruz?

- A cruz processional deve na procissão em todas as missas dominicais, festivas e solenidades e nas missas dos defuntos com corpo presente (CB. Nn. 28. 125. 193. 822 b.)
- A cruz processional deve colocar junto do altar (CB. N. 129)
- A cruz processional deve retomada na procissão do regresso e veneração desta cruz (CB. N .170)
- A cruz processional não se leva no início da Vigília Pascal (CB. N. 338) .

32. Padre sira balu nebe silu hostia iha momento de consagração

[*REDEMPTIONIS SACRAMENTUM*, 55.] **Em** **alguns lugares se tem difundido o abuso de que o sacerdote parte a hóstia no momento da consagração, durante a celebração da santa** **Missa**. Este abuso se realiza contra a tradição da Igreja. Seja reprovado e corrigido com urgência.

33. Ba padre sira nebe halo sinal da cruz iha we nebe kahor ho tua

IGMR. 142. O sacerdote vai depois ao lado do altar, onde o ministro lhe apresenta as galhetas, e deita no cálice o vinho e um pouco de água, dizendo em silêncio: Pelo mistério desta água e deste vinho. Volta ao meio do altar, toma o cálice com ambas as mãos e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, diz em voz baixa: *Bendito sejas, Senhor*. Depõe, em seguida, o cálice sobre o corporal e, se parecer oportuno, cobre-o com a pala.

34. Só ba incenso de'it mak padre halo sinal da cruz

IGMR. 120 – Se se usa o incenso, o sacerdote, antes de se iniciar a procissão de entrada, impõe incenso no turíbulo e benze-o com o sinal da cruz, sem dizer nada.

35. Padre no madre sira nebe fahe sagrada Comunhão obriga sarani simu tuir padre ou madre ne'e nia hakarak

[REDEMPTIONIS SACRAMENTUM, 92.] Todo fiel tem sempre direito a escolher se deseja receber a sagrada Comunhão na boca ou se, o que vai comungar, quer receber na mão o Sacramento. Nos lugares aonde Conferência de Bispos o haja permitido, com a confirmação da Sé apostólica, deve-se lhe administrar a sagrada hóstia. Sem dúvida, ponha-se especial cuidado em que o comungante consuma imediatamente a hóstia, na frente do ministro, e ninguém se desloque (retorne) tendo na mão as espécies eucarísticas. Se existe perigo de profanação, não se distribua aos fiéis a Comunhão na mão.

36. O ministro que distribui o Pão consagrado não deve impor a sua maneira pessoal

O ministro que distribui o Pão consagrado não deve impor a sua maneira pessoal de sentir, os seus gostos e preferências nem substituir-se ao fiés a sua escolha
(EDREL. 2823).

37. O rito da comunhão na mão deve ser acompanhada de uma catequese oportuna

O rito da comunhão na mão deve ser acompanhada de uma catequese oportuna...por exemplo: São Cirilo de Jerusalém (†386): “Quando se aproxima-se (para comungar), não o facas com as palmas das mãos estendidas e nem com os dedos separados, mas coloca a esquerda como um trono da direita, que vai receber o Rei. No côncavo da mão recebe o Corpo de Cristo e responde: Amen....”

38. Não deve receber a comunhão com as mãos sujas

São Basílio (†379) São Gregório Nazianzo (†390): “é a mão que leva o alimento à boca...; com ela oferecemos e recebemos o sacramento celeste”. São João Crisóstomos (†390): “Diz-me: fostes com as mãos por lavar à Eucaristia? Penso que não. Perferiste antes não ir, do que faze-lo com as mãos sujas...tu que presta atenção a coisa assim insignificante, como ousas aproximar-te e receber a Eucaristia com alma impura? Com as mãos seguras o Corpo do Senhor só por breves instantes, ao passo que na alma, Ele permanece para sempre”.

39. Modo de receber a Eucaristia

Teodoro de Mopsuestia (†390): “Cada um estende a mao direita para receber a Eucaristia que lhe e dada, colocando por debaixo a esquerda”. Santo Agostinho (†430): “Recomenda aos cristaos que recebem o Corpo do Senhor com as maos juntos”.

40. Iha paróquia balu be padre hanorin
nia sarani sira dehan, iha celebração
missa quando padre reza: “**Maun alin
sira, ita sei harohan atu Maromak bele
halo hotu....**”. Sarani sira tur mak hatan:
“**Na’i, simu ita nia sacrificio ne’e**”.....

50. Os fiéis estão de pé nos momentos

IGMR 43. Os fiéis estão de pé: desde o início do cântico de entrada, ou enquanto o sacerdote se encaminha para o altar, até à oração colecta, inclusive; durante o cântico do Aleluia que precede o Evangelho; durante a proclamação do Evangelho; durante a profissão de fé e a oração universal; e desde o invitatório “Orai, irmãos”, antes da oração sobre as oblatas, até ao fim da Missa, excepto nos momentos adiante indicados.

51. O calebrante convida o povo a rezar de pé

IGSMR 146. Outra vez no centro do altar, o sacerdote, de pé e voltado para o povo, estendendo e unindo as mãos, convida o povo a rezar, dizendo: **Orai, irmãos e irmãs etc.**

O povo põe-se de pé e responde, dizendo: Receba o Senhor. Em seguida, o sacerdote, de mãos estendidas, diz a Oração sobre as oferendas. No fim o povo aclama: Amém.

42. Iha padre balu nebe celebra missa usa batina maibe la usa alva.

R. IGMR. 336. A veste sagrada comum a todos os ministros ordenados e instituídos, seja qual for o seu grau, é a alva, que será cingida à cintura por um cingulo,
a não ser que, pelo seu feitio, ela se ajuste ao corpo sem necessidade de cingulo. Se a alva não cobrir perfeitamente o traje comum em volta do pescoço, pôr-se-á o amito antes de a vestir. A alva não pode ser substituída pela sobrepeliz, nem sequer quando esta se envergar sobre a veste talar, quando se deve vestir a casula ou a dalmática, nem quando, segundo as normas, se usa apenas a estola sem casula ou dalmática.

43. Iha padre sira nebe halo celebracao liturgia nem usa batina nem usa alva, maibe tula de'it casula ou estola iha faru leten.

R. IGMR. 336. A alva não pode ser substituída pela sobrepeliz, nem sequer quando esta se envergar sobre a veste talar, quando se deve vestir a casula ou a dalmática, nem quando, segundo as normas, se usa apenas a estola sem casula ou dalmática.

44. Padre sira nebe la hatais roupa liturgia la bele sa'e ba presbitério.

R. Durante as celebrações sagradas, o ministro que não esteja revestido de veste sagrada, de hábito talar e sobrepliz ou de outra veste legitimamente aprovada não seja admitido no presbitério (CB 50).

43. Padre sita nebe celebra liturgia tau de'it estola iha roupa bai-bain nia leten

[REDEMPTIONIS SACRAMENTUM, 126.] Seja reprovado o abuso de que os sagrados ministros realizem a santa Missa, inclusive com a participação de só um assistente, sem usar as vestes sagradas ou só com a estola sobre a roupa monástica, ou o hábito comum dos religiosos, ou a roupa comum, contra o prescrito nos livros litúrgicos. Os Ordinários cuidem de que este tipo de abusos sejam corrigidos rapidamente e haja, em todas as igrejas e oratórios de sua jurisdição, um número adequado de vestes litúrgicos, confeccionadas de acordo com as normas.

**44. Ba padre sira nebe mai atraza la bele tan hamutuk
concelebra qaundo missa hahu tiha ona.**

**IGMR. 206. Ninguém se associe nem seja admitido a
concelebrar, depois de já iniciada a Missa.**

45. Padre sira nebe hari ambão 2 iha prebitério

OGMR. 272 - Deve haver um único ambão, não dois iguais. Se se precisa de um “pódio” ou atril para o monitor, faz-se um muito mais simples, que não entre em concorrência com o ambão e se situe em contraposição [simetricamente oposto] a ele. A simetria (desejo de ter equilíbrio matemático entre elementos), embora seja um conceito popular, não ajuda no sentido estético nem é uma regra litúrgica. Pelo contrário, a assimetria é mais artística e, **no caso do único ambão, mais litúrgica.**

46. É bom que tenhamos um só ambão, mais litúrgica.

É bom que tenhamos um só ambão, que pode estar no presbitério ou até mesmo num lugar mais próximo à assembleia (como na Basílica de São Pedro, em Roma) (cf. OGMR. 272)

O ambão é símbolo do sepulcro vazio, pois é o lugar do anúncio da ressurreição de Jesus. É o lugar do Cristo Mestre, que ainda hoje ensina seus discípulos, sobretudo pelo Evangelho.

47. Só tem duas mesas na celebração da Missa: mesa da Palavra e mesa da Eucaristia.

(INSTRUÇÃO GERAL SOBRE O MISSAL ROMANO 2002)- A Missa consta, por assim dizer, de duas partes, a saber, a liturgia da palavra e a liturgia eucarística, tão intimamente unidas entre si, que constituem um só ato de culto. De fato, na Missa se prepara tanto a mesa da Palavra de Deus como a do Corpo de Cristo, para ensinar e alimentar os fiéis. Há também alguns ritos que abrem e encerram a celebração

48. O ambão estável e não uma simples estante móvel

IGMR. 309. Em princípio, este lugar deve ser um ambão estável e não uma simples estante móvel. Tanto quanto a arquitectura da igreja o permita, o ambão dispõe-se de modo que os ministros ordenados e os leitores possam facilmente ser vistos e ouvidos pelos fiéis.

Do ambão são proferidas unicamente as leituras, o salmo responsorial e o precónio pascal. Podem também fazer-se do ambão a **homilia e proporem-se as intenções da oração universal ou oração dos fiéis.** A dignidade do ambão exige que só o ministro da

49. Ba comissão liturgia eventual hanesan Comissão Litúrgica Eventual Santuário de Aitara de 2009 nebe invnta texto liturgia santuario Aitara naran-naran de'it.

_A liturgia cristã não nasce, portanto, como algo totalmente novo, mas, **sob a orientação do Espírito Santo, desenvolve-se sobre matrizes preexistentes mediante um discernimento: de acolhimento de tudo aquilo que está em harmonia com a tradição apostólica e fiel à história da salvação;** de *exclusão* (ou de *purificação*) de aquilo que é contrário ao Evangelho e à prática cristã; de *reinterpretação*, dando aos sinais, ritos e modelos, novos conteúdos e novos significados (A. TRIACCA, *Sviluppo - Evoluzione - Adattamento - Inculturazione?*, em I. SCICOLONE (ed.), *L'adattamento culturale della liturgia*, Roma 1993, p. 85).

50. **As traduções não devem estar submetidas a qualquer dependência exagerada**

(LITURGIAM AUTHENTICAM, 4): **As traduções não devem estar submetidas a qualquer dependência exagerada de modos expressivos modernos e, em geral, de uma língua com um tom psicológico.** Formas de colorido arcaizante podem por vezes revelar-se apropriadas a um vocabulário propriamente litúrgico (LITURGIAM AUTHENTICAM, 25 DE ABRIL DE 2001).

51. As traduções devem procurar não alargar ou diminuir o significado das palavras originais

(LITURGIAM AUTHENTICAM, 4): AS TRADUÇÕES NÃO DEVEM ESTAR SUBMETIDAS A QUALQUER DEPENDÊNCIA EXAGERADA DE MODOS EXPRESSIVOS MODERNOS As traduções devem procurar não alargar ou diminuir o significado das palavras originais, enquanto que palavras que evoquem frases estereotipadas propagandistas de conteúdo comercial ou com conotações políticas, ideológicas ou semelhantes devem ser evitadas. Os manuais de estilo para uso académico ou profano nas línguas vernáculas não podem ser usadas sem um estudo crítico porque a Igreja possui temas específicos para comunicar e um estilo expressivo que lhes é apropriado. A tradução caracteriza-se como esforço de colaboração com a finalidade de preservar a máxima continuidade possível entre o original e o texto em língua vernácula.

52. ENQUANTO SE ESPERA A RESPOSTA DA SANTA SÉ, NÃO É LÍCITO INICIAR A APLICAÇÃO PEDIDAS.

“Quando, segundo o n. 40 da Constituição Sacrosanctum Concilium, se trata de mudar a estrutura dos ritos ou a disposição das partes que se encontram nos livros litúrgicos, ou de introduzir algum elemento alheio ao costume tradicional, ou ainda textos novos, antes de iniciar qualquer experiência a Conferência episcopal submeterá o projecto, definido em todos os pontos, à Sé Apostólica. Enquanto se espera a resposta, não é lícito a ninguém, mesmo que seja sacerdote, iniciar a aplicação das adaptações pedidas, nem por sua iniciativa, acrescentar, suprimir ou mudar seja o que for na liturgia” (EDREL, 3226)^[1].

53. EM CADA CELEBRAÇÃO DEVE SEGUIR FIELMENTE OS LIVROS LITÚRGICOS APROVADOS PELA AUTORIDADE COMPETENTE.

“Cân. 846 § 1. Na celebração dos sacramentos, sigam-se fielmente os livros litúrgicos aprovados pela autoridade competente; portanto, ninguém acrescente, suprima ou altere coisa alguma neles, por própria iniciativa. § 2. O ministro celebre os sacramentos conforme o próprio rito^[1]. *Não se pode tolerar que alguns sacerdote se arroguem a tal função como um privilegio do poder espiritual* (cfr. EDREL, 3291).

Por isso, ninguém mais, mesmo que seja sacerdote, ouse, por sua iniciativa, acrescentar, suprimir ou mudar seja o que for em matéria litúrgica (SC, 22 § 3).

54. Quando se comete um abuso na celebração da sagrada Liturgia uma falsificação da liturgia católica

[REDEMPTIONIS SACRAMENTUM, 169.] Quando se comete um abuso na celebração da sagrada Liturgia, verdadeiramente se realiza uma falsificação da liturgia católica. Tem escrito São Tomas de Aquino (+ 1274) : «incorre no vício de falsidade quem, da parte da Igreja, oferece o culto a Deus, contrariamente à forma estabelecida pela autoridade divina da Igreja e seu costume».

55. Ba sira nebe falsifica materia liturgia halo sala adulterio hasoru liturgia

Cesse a prática reprovável de que sacerdotes, diáconos ou leigos troquem, segundo o seu arbítrio, os textos da Sagrada LITURGIA. Quem o faz, torna instável a celebração da LITURGIA e não raramente adultera o autêntico sentido da mesma (*REDEMPTIONIS SACRAMENTUM* [RS, 59]).

56. O Bispo faz bem em não ser tentado a introduzir restrições desnecessárias em sua diocese

A *Redemptionis Sacramentum* exorta o Bispo a não asfixiar as opções previstas pelas normas litúrgicas: "o Bispo deve ter sempre presente que não se impeça a liberdade prevista nas normas dos livros litúrgicos, adaptando a celebração, de modo inteligente, seja à igreja, seja ao grupo de fiéis, seja às circunstâncias pastorais, para que todo o rito sagrado universal esteja verdadeiramente acomodado ao caráter dos fiéis". (RS 21) É por essa razão que o Bispo faz bem em não ser tentado a introduzir restrições desnecessárias em sua diocese, como ordenar que apenas uma particular Oração Eucarística seja usada na Missa. A autoridade do Bispo nunca é mais firme do que quando ele a usa para garantir que as normas gerais que salvaguardam a tradição são observadas.

57. A COMISSÃO EVENTUAL DA LITURGIA DO SANTUÁRIO DE AITARA DE 2009 ADULTEROU OS TEXTOS DA LITURGIA COM SAUS ARGUMENTOS “AD AOTORITATEM”

Membro ida hosi comissão Litúrgica Eventual Santuário, madre ida dehan: “Ami simu ordem hosi Amo Bispo sira, atu la bele copia hosi livro seluk, maibe hasai husi nia ulun de’it, oração especial ba Nossa Senhora de Aitara de Aitara de 2009. Oração ne’e hela metin ona ba Santuario nian”.

58. Orações próprias da Missa vem da oração fé da Igreja, a oração da Igreja que vem da Bíblia

Na tradição da Igreja católica Roma, orações próprias da Missa – não uma improvisação prespitata – mas vem da oração fé da Igreja, a oração da Igreja que vem da Bíblia; que foi acuradamente reflectida, bem formulada segundo as critérios históricas, teológicas e pastoral em diversas épocas na vida da Igreja. É também na Bíblia que fornece à Liturgia o essencial da sua linguagem, dos seus sinais e da sua oração, sobretudo nos Salmos (cf. Catecismo da Igreja Católica 2585 - 2589).

59. A fé da Igreja é anterior à fé do fiel

Catecismo da Igreja Católica 1124 - A fé da Igreja é anterior à fé do fiel, que é chamado a aderir a ela. Quando a Igreja celebra os sacramentos, confessa a fé recebida dos Apóstolos. Daí o adágio antigo: «Lex orandi, lex credendi – A lei da oração é a lei da fé» (Ou: «*Legem credendi lex statuat supplicandi* – A lei da fé é determinada pela lei da oração», como diz Próspero de Aquitânia [século V]) (40). A lei da oração é a lei da fé, a Igreja crê conforme reza. A liturgia é um elemento constitutivo da Tradição santa e viva.

60. A Igreja perpetua e transmite a todas as gerações tudo aquilo que foram transmitidas pelos pregação apostólica

(DV 8). E assim, a pregação apostólica, que se exprime de modo especial nos livros inspirados, devia conservar-se, por uma sucessão contínua, até à consumação dos tempos. Por isso, os Apóstolos, transmitindo o que eles mesmos receberam, advertem os fiéis a que observem as tradições que tinham aprendido quer por palavras quer por escrito (cfr. 2 Tess. 2,15), e a que lutem pela fé recebida uma vez para sempre (cfr. Jud. 3)(4). Ora, o que foi transmitido pelos Apóstolos, abrange tudo quanto contribui para a vida santa do Povo de Deus e para o aumento da sua fé; e assim a Igreja, na sua doutrina, vida e culto, perpetua e transmite a todas as gerações tudo aquilo que ela é e tudo quanto acredita.

61. É por isso que nenhum rito sacramental pode ser modificado ou manipulado ao arbítrio do ministro ou da comunidade

Catecismo da Igreja Católica 1125. É por isso que nenhum rito sacramental pode ser modificado ou manipulado ao arbítrio do ministro ou da comunidade. Nem mesmo a autoridade suprema da Igreja pode mudar a liturgia a seu bel-prazer, mas somente na obediência da fé e no respeito religioso do mistério da liturgia.

62. Não é Lícito Usar Nenhuma Oração Eucarística Sem Autorização de Santa Sé Apostólica

“O uso destas orações e Prefácios é reservado somente àqueles a quem foi concedido, e dentro dos limites de tempo e de lugar defenidos na própria concessão, «e não é lícito usar nenhum outra Oração eucarística composta sem autorização da Sé Apostólica, ou por ela não aprovada» (EDREL, 3221).

63. Só se podem utilizar as Orações Eucarísticas legitimamente aprovadas pela Sé apostólica

Só se podem utilizar as Orações Eucarísticas que se encontram no Missal Romano ou aquelas que têm sido legitimamente aprovadas pela Sé apostólica, na forma e maneira que se determina na mesma aprovação. «Não se pode tolerar que alguns sacerdotes reivindicuem para si o direito de compor orações eucarísticas», nem modificar o texto aprovado pela Igreja, nem utilizar outras composições feitas por pessoas privadas [RS. 51.] .

_64. Enquanto se espera a resposta, não é lícito a ninguém, mesmo que seja sacerdote, iniciar a aplicação das adaptações pedidas

“Quando, segundo o n. 40 da Constituição Sacrosanctum Concilium, se trata de mudar a estrutura dos ritos ou a disposição das partes que se encontram nos livros litúrgicos, ou de introduzir algum elemento alheio ao costume tradicional, ou ainda textos novos, antes de iniciar qualquer experiência a Conferência episcopal submeterá o projecto, definido em todos os pontos, à Sé Apostólica. Enquanto se espera a resposta, não é lícito a ninguém, mesmo que seja sacerdote, iniciar a aplicação das adaptações pedidas, nem por sua iniciativa, acrescentar, suprimir ou mudar seja o que for na liturgia” (EDREL, 3226).

65. O sacerdote não pode considerar-se proprietário da liturgia

“.....O sacerdote não pode considerar-se proprietário, que disponha livremente dos textos litúrgicos e dos ritos sagrados, como de um bem seu peculiar, de tal modo que lhes dê um estilo pessoal e arbitrário. Isto pode afigurar-se, algumas vezes, de maior efeito, pode mesmo corresponder uma piedade subjectiva; contudo, será sempre objectivamente uma traição àquele união que há-de ter, sobretudo no Sacramento da unidade, a própria exoressão” (EDREL, 2860).

66. O sacerdote é servidor da sagrada Liturgia e não é proprietário da sagrada liturgia

IGMR. 24. Lembre-se contudo o sacerdote que ele próprio é servidor da sagrada Liturgia, e que não lhe é permitido, por sua livre iniciativa, acrescentar, suprimir ou mudar seja o que for na celebração da Missa.

67. Nas traduções devem evitar palavras ou frases estereotipadas propagandistas de conteúdo comercial ou com conotações políticas

(*liturgiam authenticam* 25 de Abril de 2001) As traduções devem procurar não alargar ou diminuir o significado das palavras originais, enquanto que palavras que evoquem frases estereotipadas propagandistas de conteúdo comercial ou com conotações políticas, ideológicas ou semelhantes devem ser evitadas. Os manuais de estilo para uso académico ou profano nas línguas vernáculas não podem ser usadas sem um estudo crítico porque a Igreja possui temas específicos para comunicar e um estilo expressivo que lhes é apropriado.

68. OS MANUAIS DE ESTILO PARA USO ACADÉMICO OU PROFANO NAS LÍNGUAS VERNÁCULAS NÃO PODEM SER USADAS SEM UM ESTUDO CRÍTICO

(LITURGIAM AUTHENTICAM, 4): As traduções devem procurar não alargar ou diminuir o significado das palavras originais, enquanto que palavras que evoquem frases estereotipadas propagandistas de conteúdo comercial ou com conotações políticas, ideológicas ou semelhantes devem ser evitadas. Os manuais de estilo para uso académico ou profano nas línguas vernáculas não podem ser usadas sem um estudo crítico porque a Igreja possui temas específicos para comunicar e um estilo expressivo que lhes é apropriado. A tradução caracteriza-se como esforço de colaboração com a finalidade de preservar a máxima continuidade possível entre o original e o texto em língua vernácula.

69. A liturgia não é uma improvisação Prespitada (hasai hosi ulun de'it)

A liturgia cristã não nasce, portanto, como algo totalmente novo, mas, sob a orientação do Espírito Santo, desenvolve-se sobre matrizes preexistentes mediante um discernimento: de acolhimento de tudo aquilo que está em harmonia com a tradição apostólica e fiel à história da salvação; de *exclusão* (ou de *purificação*) de aquilo que é contrário ao Evangelho e à prática cristã; de *reinterpretação*, dando aos sinais, ritos e modelos, novos conteúdos e novos significados (A. TRIACCA, *Sviluppo - Evoluzione - Adattamento - Inculturazione?*, em I. SCICOLONE (ed.), *L'adattamento culturale della liturgia*, Roma 1993,

70. AQUI ESTAO OS TEXTO DE LITURGIA ADULTERADOS POR COMISSAO EVETUAL DO SANTUARIO DE AITRA 2009:

REFÁCIO (MISSA PARA OS DOENTES DE 2009)- ADULTERADO

DIAK NO KMANEK LIU TAN HASA'E AGRADECE BA ITA IHA FAIN HOT-HOTU, AMAN MAROMAK, BA KMANEK NEBÉ HARAIK MAI AMI HÔSI CRISTO RASIK AMI NIA MAUN NO REDENTOR.
HALO TIHA-AN BA EMA, NIA SIMU TERUS HOT-HOTU, SIMU KOLEN, NO SAI HANESAN EMA LA'O RAI IHA MUNDO NE'E.
HALO – AN KI'AK LA HETAN RIKU SOI MUNDO NIAN.

CRISTO LA HASAI CURSO IHA UNIVERSIDADE

LA ESTUDA PSIQUIATRIA (qual o sentido teológico desta expressão? Esta forma de expressão foi concedida pela Santa Sé Apostólica?).

MAIBE, HO NINIA KBI'IT DE'IT, HALO EMA DI'UK SIRA RONA, AIN KUDEIK SIRA LA'O LEPROSO SIRA HETAN ISISN DIAK, DUNI SAI DIABO SIRA HÔSI EMA NIA LARAN, NO HUSIK NINIA EXEMPLO DOMIN NIAN IHA MUNDO.

**PREFÁCIO NA MISSA DE NOSSA SENHORA DE AITARA DE 2009
(ADULTERADO)**

NA'I MAROMAK,
HUN NO ROHAN LAEK,
MAROMAK SANTO,
MAROMAK KBI'IT WA'IN,

OHIN TIMOR OAN TOMAK,

HOSI LORO SA'E TO'O LORO MONU

HADAHUR, HAKSE'EK NO HAKLALAK

HAHÍ ITA NARAN LULIK NO SANTO

IHA LORON KMANEK, LORON FURAK,

LORON FESTA ITA NAIN FETO AITARA NIAN. (Santa Sé Apostólica já concedeu autorização para produzir uma oração eucarística próprio do Santuário de Aitara? Quando? Como? Mostra la um documento desta concessão).

IHA LORON SUSAR NO TERUS,
NAIN FETO SAI NU'UDAR INAN DOMIN NA'IN,
NE'EBE HALIBUR AMI, HODI TAU MATAN,
BALI AMI, LA'O HO AMI, FO BRANI
ATU AMI SIMU HO LARAN KMAN
SUSAR NO TERUS HO MATAN FIAR NIAN.

PREFÁCIO NA MISSA DE NOSSA SENHORA DE AITARA DE 2009
(ADULTERADO)

IHA FESTA CASAMENTO CANÁ,

INAN DI'AK NE'E SAI NU'UDAR NAROMAN

BE LENO AMI IHA NAKUKUN LARAN (ita sira be iha Timor ne'e se mak uluk presente iha Caná, Israel, wainhira Jesus halo milagre nakfila we ba tua?)

HODI HARAİK NEON METIN,

LARAN METIN NO HANORIN AMI

ATU LOLO LIMAN

BA SIRA NE'EBE HAKARAK AMI TULUN.

INAN NE'EBE HANORIN AMI

ATU SERBISU HAMUTUK HO CRISTO

BA SALVAÇÃO MUNDO TOMAK NIAN.

NUNE'E AMI BELE MORIS HAKMATEK

HODI HAKA'AS – AN

ATU MORIS IHA GRAÇA NA'I NIAN

ATU LORON IDA

BELE MANAN REINU LALEHAN.

71. OS TEXTO DE LITURGIA ADULTERADOS POR COMISSAO EVETUAL DO SANTUARIO DE AITARA 2009: POR CURIOSIDADE MAS IGNORÂNCIA

Este produção de texto de Oração Eucarística é uma BANALIZAÇÃO OU ADULTERAÇÃO dos textos litúrgicos, “por falta de uma acurada investigação teológica, histórica e pastoral acerca de cada uma das partes” (cf. SC, 23). Qual o estado de Nossa Senhora de Aitara? Nossa Senhora apareceu em Aitara, como tinha aparecida em Guadalupe, Mexico (12 de Dezembro de 1531)? Em Lourdes, França? Em Fátima, Portugal (1917); por isso deve ter a Oração apropriada de Aitara? Qual o estatus teológica de Aitara, qual o estatus histórica de Aitara, qual estatus pastoral de Aitara em relação com a Nossa Senhora? Há prefácios de Nossa Senhora I – V no Missal Romano (cf. Missal Romano, pp. 486 - 490), com as suas características próprias:

72. O MISSAL ROMANO DISPONIBILIZOU OS TEXTOS DE LITURGIA PARA DIVERSAS NECESSIDADES

(IGMR. 368). Porque a liturgia dos Sacramentos e dos Sacramentais oferece aos fiéis devidamente dispostos a possibilidade de santificar quase todos os acontecimentos da vida por meio da graça que brota do mistério pascal, e porque a Eucaristia é o Sacramento dos Sacramentos, o Missal apresenta formulários de Missas e de orações que podem ser utilizados nas diversas circunstâncias da vida cristã, pelas necessidades do mundo inteiro ou pelas necessidades da Igreja universal e local.

73. PREFÁCIOS DE NOSSA SENHORA I – V NO MISSAL ROMANO (CF. MISSAL ROMANO, pp. 486 - 490), com as suas características próprias:

1º PREFÁCIO DE NOSSA SENHORA I: *A maternidade de Maria*

Este Prefácio diz-e nas Missas de Nossa Senhora, especificando no lugar próprio da celebração do dia, como se indica nas respectivas Missas.

2º PREFÁCIO DE NOSSA SENHORA II: *A Igreja louva o Senhor com as palavras de Maria*

Este Prefácio diz-e nas Missas de Nossa Senhora, especificando no lugar próprio da celebração do dia, como se indica nas respectivas Missas.

3º PREFÁCIO DE NOSSA SENHORA III: *Maria, imagem e mãe da Igreja*

Este prefácio diz-se nas Missas de Nossa Senhora.

4º PREFÁCIO DE NOSSA SENHORA IV: *Maria, sinal de consolação e de esperança*

Este prefácio diz-se nas Missas de Nossa Senhora.

5º PREFÁCIO DE NOSSA SENHORA V:
Maria, imagem da nova humanidade

Este prefácio diz-se nas Missas de Nossa Senhora

74. Oração Eucarística para os doentes ou para as diversas circunstâncias

Se precisa de Oração Eucarística para os doentes ou para as diversas circunstâncias há orações eucarísticas próprias para tudo isto. Por exemplo: missas e orações para diversas necessidades (cf. Missal Romano, pp. 1157-1250). Por exemplo Oração Eucarística para os doentes pode se tirar “Oração Eucarística V/D” (cf. Missal Romano, p. 1175) *Jesus passou fazendo o bem*, Esta Oração Eucarística dez-se apropriadamente com as fórmulas da missas p. Ex. Em tempo de fome. Pelos refugiados ou exilados, Pelos Prisioneiros, Pelos Carcerados, Pelos enfermos, Pelos Moribundos. Em qualquer necessidade. Pelos inimigos, Para Pedir a Graça de uma boa morte.

75. MISSAS E ORAÇÕES PARA DIVERSAS NECESSIDADES (MISSAL ROMANO, pp. 1157-1250)

1- ORAÇÃO EUCARÍSTICA V/A

A Igreja a caminho da unidade

Esta Oração Eucarística diz-se apropriadamente com os formulários das Missas por exemplo: Pela Santa Igreja. Pelo Papa, Pelo Bispo, Para a eleição do novo Bispo, Para um concílio ou sínodo, Pelos sacerdotes, Pelo Próprio sacerdote, Pelos Ministros da Igreja, Numa reunião espiritual opu paroquial^[1].

2- ORAÇÃO EUCARÍSTICA V/B

Deus guia a sua Igreja no caminho da salvação

Esta Oração Eucarística diz-se apropriadamente com os formulários das Missas por exemplo: Pela Santa Igreja, Pelas Vocações às ordens sacras, Pelos religiosos, Pelas vocações à vida religiosa, Pelos leigos, Para dar graças a Deus, Pela família, Pelos parentes e amigos, Para pedir a virtude da caridade^[2].

3- ORAÇÃO EUCHARÍSTICA V/C

Jesus caminho para o Pai

Esta Oração Eucarística diz-se apropriadamente com os formulários das Missas por exemplo: Pela evangelização dos povos, Pelos cristãos perseguidos, Pela pátria, Pelas autoridades civís, Pelos leigos, Para dar graças a Deus, Pela família, Pelos organism internacionais, Pelo progresso dos povos, No principio do ano civil^[1].

4- ORAÇÃO EUCARÍSTICA V/D

Jesus passou fazendo o bem

Esta Oração Eucarística diz-se apropriadamente com os formulários das Missas por exemplo: Em tempo de fome ou, Pelos que passam de fome, Pelos refugiados ou exilados, Pelos prisioneiros, Pelos encarcerados, Pelos enfermos, Pelos moribundos, Pelos inimigos, Para pedir a grace de uma boa morte^[2].

**76. Ba padre madre sira no mos leigos sira nebe
ho iniciativa rasik traduz sala texto bíblia:
curiosidade mas ignoracia**

**[Congregação para o Culto Divino e a Disciplina
dos Sacramentos “Redemptinis Sacramentum” (25
de Março do 2004), 62] Os textos bíblicos da liturgia
são comuns para todas as celebrações do dia no
mundo todo e conotam a unidade da Igreja, pois é a
mesma liturgia celebrada foram muitos anos para se
formatar os textos e ninguém tem o direito de
modificar.**

77. TEXTO ORIGINAL DE IASÍÁ QUE FOI ADULTERADO POR COMISSÃO EVENTUAL DE LITURGIA SANTUÁRIO DE SOIBADA DE 2009

IS 7, 10 O Senhor mandou dizer de novo a Acaz:

11«Pede ao Senhor teu Deus um sinal, quer no fundo dos abismos, quer lá no alto dos céus.»

12Acaz respondeu: «Não pedirei tal coisa, não tentarei o Senhor.»

13Isaías respondeu: «Escuta, pois, casa de David: Não vos basta já ser molestos para os homens, senão que também ousais sê-lo para o meu Deus?

14Por isso, o Senhor, por sua conta e risco, vos dará um sinal. Olhai:

a jovem está grávida e vai dar à luz um filho, e há-de pôr-lhe o nome de Emanuel.

78. TEXTO DE BÍBLIA ADULTERADO POR COMISSÃO EVENTUAL DE LITURGIA SANTUÁRIO DE SOIBADA DE 2009

Is 7, 10 – 14

Iha loron hirak neba, Na'i lia tun ba Acaz.

“Husu sinal ida hosi Maromak o nia Na'in,
Hosi rai okos no hosi leten aas ba”.

Maibe Acaz hatan nune'e: “Ha'u la husu, Ha'u lakohi tenta
ha'u nia Na'i”. Nune'e Isaias dehan: “Rona mai uma kain
David nian!” La kole atu hakole ema nia paciencia,
tansa imi hakarak atu hakole tan ha'u nia Maromak nian?
Ne'e duni, Na'i rasik sei hatudu sinal ida:

**“Maria Virgem sei ko'us no hahoris oan ida,
nebe sei hanaran EMANUEL, katak Maromak
horik ho ita”** (um texto adulterado).

Mt 1, 18Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava desposada com José; antes de coabitarem, notou-se que tinha concebido pelo poder do Espírito Santo. 19José, seu esposo, que era um homem justo e não queria difamá-la, resolveu deixá-la secretamente. 20Andando ele a pensar nisto, eis que o anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo. 21Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados.» 22Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta:

23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho; e hão-de chamá-lo Emanuel, que quer

dizer: Deus conosco. 24Despertando do sono, José fez como lhe ordenou o anjo do Senhor, e recebeu sua esposa. 25E, sem que antes a tivesse conhecido, ela deu à luz um filho, ao qual ele pôs o nome de Jesus.

79. Não está permitido omitir ou substituir leituras bíblicas

[*REDEMPTIONIS SACRAMENTUM* 62.]

Não está permitido omitir ou substituir, arbitrariamente, as leituras bíblicas prescritas nem, sobretudo, modificar «as leituras e o salmo responsorial, que contém a Palavra de Deus, com outros textos não bíblicos».

80. Padre no madre sira nebe em nome de inculturação buka atu introduz buat naran iha liturgia.

R - “O processo da inculturação será conduzido no respeito da unidade substancial do Rito Romano (SC 37 - 40)^[1]. Essa unidade encontra-se actualmente expressa nos livros litúrgicos típicos, publicados sob a autoridade do Sumo Pontífice e nos livros litúrgicos correspondentes, aprovados pelas Conferências Episcopais para os respectivos países e confirmados pela Santa Sé. O estudo da inculturação não tem em vista a criação de novas famílias rituais; ao tentar dar resposta às necessidades de determinada cultura, leva a adaptação que continuam a fazer parte do Rito Romano_” (EDREL 3505)^[2].

81. Na adaptação do rito romano não basta distinguir o que se pode mudar e o que é imutável

“As adaptações do Rito Romano, mesmo no domínio da inculturação, depende unicamente da autoridade da Igreja. Tal autoridade tem-na a Santa Sé que exerce através da Congregação do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos; tem-na também, nos limites fixados pelo direito, as Conferências Episcopais (SC 22 § 1) e o bispo diocesano (SC 22 § 1)^[1].

“Ao analisar uma acção litúrgica, em ordem a sua inculturação, é necessário considerar também o valor tradicional dos elementos dessa acção, de modo especial a sua origem bíblica ou patrística, pois não basta distinguir o que se pode mudar e o que é imutável” (EDREL 3507)^[2].

82. «inculturação»: Encarnação do Evangelho nas culturas e introdução dessas culturas na vida da Igreja

R. “A Constituição Sacrosanctum Concilium falou de diversos géneros de adaptação da Liturgia (SC, 36 - 40). Desde então, o magistério da Igreja usou o termo «inculturação»” para designar, com a maior precisão, «a Encarnação do Evangelho nas culturas autóctones e, ao mesmo tempo, a introdução dessas culturas na vida da Igreja» (EDREL. 3473).

83. Com a inculturação, a Igreja encarna o Evangelho nas diversas culturas e, ao mesmo tempo introduzir os povos com as suas culturas na própria comunidade

R. «A inculturação significa uma transformação íntima dos valores culturais autênticos, graças a sua integração no cristianismo e ao enraizamento do cristianismo nas diversas culturas humanas».... O termo «inculturação» pode exprimir melhor um duplo movimento: «Com a inculturação, a Igreja encarna o Evangelho nas diversas culturas e, ao mesmo tempo introduzir os povos com as suas culturas na própria comunidade». Por uma lado, a penetração do Evangelho em determinado meio sócio cultural «fecunda, como que por dentro, as qualidades do espírito e os dotes de cada povo, fortifica-os, aperfeiçoa-os e restaura-os em Cristo» (EDREL. 3473).

84. Inculturação não tem em vista a criação de novas famílias rituais

“O processo da inculturação será conduzido no respeito da unidade substancial do Rito Romano (SC 37 - 40)^[1]. Essa unidade encontra-se actualmente expressa nos livros litúrgicos típicos, publicados sob a autoridade do Sumo Pontífice e nos livros litúrgicos correspondentes, aprovados pelas Conferências Episcopais para os respectivos países e confirmados pela Santa Sé. O estudo da inculturação não tem em vista a criação de novas famílias rituais; ao tentar dar resposta às necessidades de determinada cultura, leva a adaptação que continuam a fazer parte do Rito Romano” (EDREL 3505).

85. A Igreja de Cristo deve conservar a Tradição Interrupta da Tradição Apostólica

“A Igreja de Cristo torna-se presente e manifesta-se em determinado lugar e momento, através das Igrejas locais ou particulares, que na Liturgia a exprimem na sua verdadeira natureza (LG 26 e 28)^[1]. É por isso que toda a Igreja particular deve estar em conformidade com a Igreja universal recebido da tradição apostólica ininterrupta”.

86. Ba ema sira nebe considera liturgia ne'e buat bai-bain de'it, tan ne'e muda materia liturgia conforme tuir nia gosto.

R. CARDEAL FRANCIS ARINZE: O amor à Igreja leva a pessoa a observar essas normas: "Sacerdotes que, com fé, celebram a Missa de acordo com as normas litúrgicas, e a comunidade que às mesmas adere, demonstram de modo silencioso mas expressivo seu amor à Igreja" (ibid). Nosso respeito pelos mistérios de Cristo nos leva a respeitar essas normas: "A ninguém é permitido aviltar (tornar-se objecto, desprezível) esse mistério confiado a nossas mãos: é demasiado grande para que alguém possa permitir-se tratá-lo a seu livre arbítrio, não respeitando seu carácter sagrado nem a sua dimensão universal" (ibid). (CARDEAL FRANCIS ARINZE FALA PARA LITURGISTAS Card. Francis Arinze - Discurso (April 8, 2005).

87. PORQUE A LITURGIA NUNCA É PROPRIEDADE PRIVADA DE ALGUÉM

EE. 52. De quanto fica dito, compreende-se a grande responsabilidade que têm sobretudo os sacerdotes na celebração eucarística, à qual presidem *in persona Christi*, assegurando um testemunho e um serviço de comunhão não só à comunidade que participa directamente na celebração, mas também à Igreja universal, sempre mencionada na Eucaristia..... A liturgia nunca é propriedade privada de alguém, nem do celebrante, nem da comunidade onde são celebrados os santos mistérios. Por isso, sinto o dever de fazer um veemente apelo para que as normas litúrgicas sejam observadas, com grande fidelidade, na celebração eucarística. O sacerdote, que celebra fielmente a Missa segundo as normas litúrgicas, e a comunidade, que às mesmas adere, demonstram de modo silencioso mas expressivo o seu amor à Igreja.

88. Igreja particular deve estar em conformidade de transmitir a integridade da fé

IGMR. 397. Observe-se também o princípio segundo o qual cada Igreja particular deve estar de acordo com a Igreja universal, não só na doutrina da fé e nos sinais sacramentais, mas também nos usos universalmente recebidos de uma ininterrupta tradição apostólica, a qual deve observar-se, não só para evitar os erros, mas também para transmitir a integridade da fé, porque a “norma da oração” (lex orandi) da Igreja corresponde à sua “norma da fé” (lex credendi)[154].

89. Se trata de mudar a estrutura dos ritos ou a disposição das partes que se encontram nos livros litúrgicos deve submeterá à Sé Apostólica.

“Quando, segundo o n. 40 da Constituição Sacrosanctum Concilium, se trata de mudar a estrutura dos ritos ou a disposição das partes que se encontram nos livros litúrgicos, ou de introduzir algum elemento alheio ao costume tradicional, ou ainda textos novos, antes de iniciar qualquer experiência a Conferência episcopal submeterá o projecto, definido em todos os pontos, à Sé Apostólica. Enquanto se espera a resposta, não é lícito a ninguém, mesmo que seja sacerdote, iniciar a aplicação das adaptações pedidas, nem por sua iniciativa, acrescentar, suprimir ou mudar seja o que for na liturgia” (EDREL, 3226)^[1].

90. Ba padre eh madre sira no mos ba sarani sira nebe mai participa iha celebracao liturgia maibe tur ka hamrik conforme sira nia hakarak.

(IGMR, 20; EDREL, 303): **“A atitude comum, a**

observar por todos os que tomam parte na
ccelebração, é sinal de comunidade e unidade da

assembleia: *exprime e favorecer os sentimentos e atitude interior dos participantes”*. **A posição comum do corpo,**

que todos os participantes devem observar é sinal da
unidade dos membros da comunidade cristã,

reunidos para a sagrada Liturgia, pois exprime e
estimula os pensamentos e os sentimentos dos

participantes.

91. Padre sira nebe sai concelebrante la'õ ho posição nebe contrário ho sentido da celebração

Gestos e posições do corpo. Os gestos e posições do corpo tanto do sacerdote, do diácono e dos ministros, como do povo devem contribuir para que toda a celebração resplandeça pelo decoro enobre simplicidade, se compreenda a verdadeira e plena significação de suas diversas partes e se favoreça a participação de todos. Deve-se, pois, atender às diretrizes desta Instrução geral e da prática tradicional do Rito romano e a tudo que possa contribuir para o bem comum espiritual do povo de Deus, de preferência ao próprio gosto ou arbítrio (INSTRUÇÃO GERAL SOBRE O MISSAL ROMANO 2002).

92. Deve observar os gestos segundo os próprios ritos sejam realizadas com dignidade

Entre os gestos incluem-se também as ações e as procissões realizadas pelo sacerdote com o diácono e os ministros ao se aproximarem do altar; pelo diácono antes da proclamação do Evangelho ou ao levar o Livro dos evangelhos ao ambão; dos fiéis, ao levarem os dons e enquanto se aproximam da Comunhão. Convém que tais ações e procissões sejam realizadas com dignidade, enquanto se executam cantos apropriados, segundo as normas estabelecidas para cada uma (INSTRUÇÃO GERAL SOBRE O MISSAL ROMANO 2002).

93. A LINGUAGEM DAS MÃOS

As mãos falam

As mãos são uma autêntica expressão do mais íntimo do homem, pois representam admirável fusão da matéria e do espírito. Em geral todo cidadão entende

a linguagem das mãos que se estendem para pedir;
que ameaçam; que mandam parar o trânsito; que saúdam;
que se levantam com o punho cerrado;
que fazem o V da vitória com os dedos;
que seguram em silêncio a mão da pessoa amada;
que se estendem abertas para o amigo;
que oferecem um presente;
que esboçam no ar uma despedida...

94. Os braços abertos e levantados, típicas do homem orante

"Os braços abertos e levantados foram desde sempre uma das posturas mais típicas do homem orante.

São o símbolo de um espírito voltado para o alto, de todo um ser que tende para Deus: 'Assim, eu te bendirei enquanto durar minha vida, e ao teu nome levantarei as mãos' (SI 63[62], 5). 'Que minha prece seja o incenso diante de ti, e minhas mãos erguidas, a oferenda da tarde' (SI 141[140], 2).

Braços elevados, mãos que tendem para o alto são todo um discurso, ainda que digam poucas palavras. Podem ser um grito de angústia e súplica, ou uma expressão de louvor e gratidão.

95. Os braços abertos e levantados figura da cruz de Cristo

Os Santos Padres gostavam de comparar essa atitude do orante com a de Cristo na Cruz. E este, por sua vez, era visto como já prefigurado na famosa cena de Moisés, orando intensamente a Deus em favor de seu povo que lutava contra Amaleq (Ex 17): quando conseguia manter seus braços levantados, Israel era o mais forte. Figura expressiva de um Cristo que intercede pela humanidade na Cruz e consegue para todos a nova Aliança. A pessoa que ora com os braços abertos e levantados é vista nesta mesma perspectiva: (se colocares um homem com suas mãos estendidas, terás a figura da cruz: Tertuliano, Nat. 1,12, 7). A primeira Oração da Reconciliação fala de Cristo na Cruz: 'antes que seus braços estendidos delineassem entre o céu e a terra o sinal indelével de tua Aliança...'

96. As palmas das mãos voltadas para cima: atitude do homem orante

As palmas das mãos voltadas para cima essa é a postura que se costuma encontrar em muitas imagens antigas do orante. **Mãos abertas, que pedem, que reconhecem sua própria pobreza, que esperam, que mostram sua receptividade diante do dom de Deus.** **Mãos abertas: o contrário do punho violento ou das mãos fechadas do egoísmo.** Um cristão que se aproxima para comungar e recebe o Pão da Vida com a mão estendida, 'fazendo da mão esquerda trono para a direita, como se esta fosse receber um rei', como são Cirilo de Jerusalém descrevia o rito já no século IV, está imprimindo em seu gesto um simbolismo de fé muito expressivo.

96. As mãos unidas: palma contra palma É a atitude do recolhimento, da meditação, da paz

As mãos unidas: palma contra palma, ou então com os dedos entrelaçados. É uma postura que, aparentemente, não era conhecida nos primeiros séculos e que pode ter sido introduzida por influência das culturas germânicas, muito embora no Oriente seja também muito conhecida.

É a atitude do recolhimento, da meditação, da paz. O gesto de alguém que se concentra em algo. que interioriza seus sentimentos de fé. A postura de mãos em paz, não-ativas, não-distraídas com outras ocupações enquanto a pessoa ora diante de Deus.

97. Erguendo para o céu mãos santas, os sentimentos de um cristão em oração

A postura das mãos pode, evidentemente, representar somente algo exterior, sem que corresponda à atitude interior. Seria merecedora da queixa de Deus: 'De que me serve a multidão dos vossos sacrifícios?... não os quero mais. Quando estendeis as mãos, cubro os olhos, podeis multiplicar as orações, não as escuto' (Is 1, 11.15).

É a sintonia entre a atitude da alma e a das mãos que pode expressar em plenitude 'Quero, portanto, que os homens orem em toda parte, erguendo para o céu mãos santas' (os sentimentos de um cristão em oração: 1Tm 2, 8)“.

98. A LITURGIA também passa pelas mãos

Mãos que dão, que oferecem, que recebem, que mostram, que pedem, que se elevam para Deus, que se estendem ao irmão, que traçam o sinal-da-cruz...

É bom que haja simplicidade, sobriedade e gravidade na celebração. Todavia, não é bom que as mãos permaneçam como que atrofiadas e inexpressivas.

Não é preciso chegar ao êxtase e à teatralidade. Mas também não é próprio da celebração cristã que deixemos tudo por conta das palavras e não saibamos utilizar - sobretudo os ministros - a linguagem corporal".

99. Comunhão Sob duas espécies

“Já que a celebração eucarística é o banquete pascal, convém, segundo a ordem do Senhor, seu corpo e seu sangue sejam recebidos como um alimento espiritual^[1]. “....**A Comunhão sob duas espécies, mantidos os princípios dogmáticos estabelecidos pelo Concílio de Trento, pode conceder-se tanto aos clérigos e religiosos como aos leigos, nos casos a determinar pela Sé Apostólica e a juízo dos Bispos**, como por exemplo, aos ordenados na Missa da sua ordenação, aos professos na Missa da sua profissão religiosa, aos neófitos na sua Missa que segue ao Baptismo” (SC. 55)^[2].

100. A comunhão apenas sob a espécie de pão permite receber todo o fruto da graça da Eucaristia

Graças à presença sacramental de Cristo sob cada um das espécies, a comunhão apenas sob a espécie de pão permite receber todo o fruto da graça da Eucaristia. Por razões pastorais, esta maneira de comungar estabeleceu-se legitimamente como a mais plena, enquanto sinal, quando é feita sob duas espécies. Com efeito, nesta forma manifesta-se mais perfeitamente o sinal do banquete eucarístico. É a forma habitual de comungar, nos ritos orientais (Catecismo da Igreja Católica, 1390)^[1].

101. Comunhão Sob duas espécies nas celebrações de missa rituais

1. **Aos neófitos adultos** na missa que segue o seu baptismo; aos confirmados adultos na missa da sua confirmação; aos baptizados que são recebidos na comunhão da Igreja;

2. **Aos esposos** na missa do seu matrimónio;

3. **Aos ordenados** na missa da sua ordenação;

4. **À abadessa** na missa da sua benção; **as virgens** na missa da sua consagração; **aos professos** na missa da sua primeira ou **renovada profissão religioso**, desde que emitam ou renovem os votos durante a missa

(EDREL. 2525)

102. Comunhão Sob duas espécies nas celebrações de missa rituais

5. Aos cooperadores missionários leigos na missa em que públicamente se lhes dá missão; e aos outros na missa em que recebem missão eclesial;
6. Ao enfermo e a todos os presentes na administração do viático, quando a missa se celebra na casa do enfermo, segundo as normas do direito;
7. Ao diácono, ao subdiácono e aos ministros que desempenham a sua função na missa pontifical ou solene;

103. Em caso concelebração

7. A todos os que desempenham na concelebração um verdadeiro ministério litúrgico mesmo que sejam leigos, e os todos os alunos dos seminários que na mesma participam;
8. Nas suas igrejas, também a todos os membros dos institutos que professam os conselhos evangélicos, e de outras sociedade onde se consagram a Deus com votos religiosos ou oblação ou promessa, e além disso a todos os que vivem habitualmente nas casas desses institutos e sociedade;

104. Em caso concelebração

9. Aos sacerdotes presentes nas grandes celebrações e que não podem celebrar nem concelebrar;
10. A todos os que tomam parte em exercícios espirituais, na missa que, durante os mesmo exercícios, se celebra especialmente para a participação activa dessa assembleia; a todos os que participam em reuniões de alguma comissão pastoral, na missa que celebram em comum;
11. A todos os indicados nos números 2 e 4, nas missas de seus jubileus;
12. Ao padrinho, á madrinha, aos pais e ao cônjuge, e também aos catequistas leigos do adulto baptizado, na missa da sua iniciação;
13. Aos pais familiares e benfeitores insignes que participam na missa de um neo-sacerdote».

105. Ba padre sira nebe ho arogante compor ou troca texto liturgia nar-naran de'it

“Não se pode tolerar que alguns sacerdotes se arroguem o direito de compor Orações eucarísticas ou de substituir os textos de Sagrada Escritura por textos profanos. Compete aos Bispos extripar esses abusos, pois a regulamentação da liturgia da Igreja depende do Bispo, segundo as normas do direito e dele deriva...”, de algum modo, a vida dos seus fiéis em Cristo” (EDREL, 3291).

IGMR. 24. Lembre-se contudo o sacerdote que ele próprio é servidor da sagrada Liturgia, e que não lhe é permitido, por sua livre iniciativa, acrescentar, suprimir ou mudar seja o que for na celebração da Missa.

106. O Sacerdócio não é um estado de vida adquirido por direito

O sacerdócio não é um estado de vida adquirido por direito pessoal, mas é um chamamento de Deus “por isso desde sempre designa este estado de vida sacerdotal com o termo “vocação” que quer dizer um chamamento de Deus para exercer uma função segundo o desígnio de Deus: “Todo o Sumo Sacerdote tomado de entre os homens é constituído em favor dos homens, nas coisas respeitantes a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Pode compadecer-se dos ignorantes e dos que erram, pois também ele está cercado de fraqueza; por isso, deve oferecer sacrifícios, tanto pelos seus pecados, como pelos do povo. E ninguém arroga a si esta honra, mas somente quem é chamado por Deus, tal como Aarão” (Heb 5, 1 - 4).

107. Ninguém tem tireito de ser padre

Porque, “Não fostes vós que me escolhes-te; fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto, e fruto que permaneça” (Jo 15, 16). Por isso **ninguém tem direito a receber o sacramento da ordem. Com efeito ninguém pode arrogar-se tal cargo** (Catecismo da Igreja Católica, 1578)^[1]. Não há vocação sacerdotal fora da Igreja de Cristo; que é una santa católica e Apostólica (LG, 8)^[2]. Por consequência, **a vocação é Deus, é de Cristo, é da Igreja. A Igreja é de Deus**: “Mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus” (1 Cor 3, 23).

108. O dever do padre “fazer o que a Igreja faz”

“Por isso a Igreja insiste de *“fazer o que a Igreja faz”* (DS. 1312)^[1] significa exercer um cargo na Igreja ou celebrar um sacramento “fazer o que a Igreja faz”^[2]. Aquela não quiser inserir o seu exercício ministerial “o que faz a Igreja” una, santa católica e apostólica, não pode confeccionar os exercícios ministerial, mesmo que haja recebido o poder sacerdotal»^[3].

109. Ba padre sira nebe celebra missa despacha de'it, sem pausa sem silêncio

IGMR. 45. O silêncio. T ambém se deve guardar, nos momentos próprios, o silêncio sagrado, como parte da celebração [55]. A natureza deste silêncio depende do momento em que ele é observado no decurso da celebração. Assim, **no acto penitencial e a seguir ao convite à oração**, o silêncio destina-se ao recolhimento interior; **a seguir às leituras ou à homilia**, é para uma breve meditação sobre o que se ouviu; **depois da Comunhão**, favorece a oração interior de louvor e acção de graças.

110. Iha igreja no capela sira nebe la iha liu silêncio

IGMR. 45. Antes da própria celebração é louvável observar o silêncio na igreja, na sacristia e nos lugares que lhes ficam mais próximos, para que todos se preparem para celebrar devota e dignamente os ritos sagrados.

**111. PADRE SIRA NEBE DEHAN, TANBA MODERNO
ONA ITA BELE ATU LAMPADA ELECTRICA IHA
SANTISSIMO NIA OIN.**

IGMR de 2022, no. 316 - Segundo o costume tradicional, junto do sacrário deve estar continuamente acesa uma lâmpada especial, alimentada com azeite ou cera, com que se indique e honre a presença de Cristo.

112. Ba padre sira nebe hanorin povo reza hamutuk ho nia oracao eucarística.

R. [RS. 52.] A proclamação da Oração Eucarística, que por sua natureza, é pois o cume de toda a celebração, é própria e exclusiva do sacerdote, em virtude de sua mesma ordenação. Por tanto, é um abuso fazer que algumas partes da Oração Eucarística sejam pronunciadas pelo diácono, por um ministro leigo, ou ainda por um só ou por todos os fiéis juntos. A Oração Eucarística, portanto, deve ser pronunciada em sua totalidade, tão somente pelo Sacerdote.

IGMR. 236. A doxologia final da Oração eucarística é dita só pelo celebrante principal juntamente com todos os outros concelebrantes, mas não pelos fiéis.

113. Ba padre sira nebe hanorin sarani sira atu loke liman quando reza oração Ami Aman iha missa

IGMR. 237. O celebrante principal, de mãos juntas, diz seguidamente a admoção que antecede a oração dominical e depois, de braços abertos, juntamente com os outros concelebrantes, que também abrem os braços, e com o povo, diz a oração dominical.

114. Padre sira nebe haruka sarani sira loke liman hamutuk ho padre quando reza Oração Ami aman iha Missa

CB 159. Terminando a doxologia da Prece Eucarística, o Bispo junta as mãos e formula o convite à Oração doménical, a qual todos a seguir cantam ou recitam. Entretanto, o Bispo e os concelebrantes mantêm os braços abertos.

**115. Ba ministro extraordinario no mos ba
madre sira nebe iha celebra liturgia da palavra
quando padre la iha, dala ruma halo fali
hanesan padre sira halo**

**O leigo como, presidente da Liturgia das Horas,
não ocupará o presbitério (EDREL, 1438). Na falta de
presbítero ou diácono, quem presidir ao Ofício é em
tudo igual aos outros. Por isso, nem ocupará o
pesbitério, nem saudará nem abençoará a
assembleia (EDREL, 1439).**

116. Ba padre no diácono sira nebe le Evangelho loke liman hanesan atu halo oração

R. IGMR. 134. Tendo chegado ao ambão, o sacerdote abre o livro e, de mão juntas, diz: O Senhor esteja convosco (Dominus vobiscum); o povo responde: *Ele está no meio de nós* (Et cum spiritu tuo), e a seguir *Evangelho de Nosso Senhor...* (Lectio sancti Evangelii...), fazendo o sinal da cruz sobre o livro e sobre si mesmo na frente, na boca e no peito, e todos fazem o mesmo. O povo aclama, dizendo: *Glória a Vós, Senhor* (Gloria tibi, Domine). Depois, se se usa o incenso, o sacerdote incensa o livro (cf. nn. 276-277). A seguir proclama o Evangelho, e no fim diz a aclamação: *Palavra da salvação* (Verbum Domini). Todos respondem: *Glória a Vós, Senhor* (Laus tibi, Christe). O sacerdote beija o livro, dizendo em silêncio: *Por este santo Evangelho, perdoa-nos, Senhor* (Per evangelica dicta...).

117. Ba padre, madre seminarista no corro paroquia sira be monopolo cântico proprio da missa hanesan fali concorrência palco musical

Senhor, tende piedade

IGMR. 52. Depois do ato penitencial inicia-se sempre o Senhor, tende piedade, a não ser que já tenha sido rezado no próprio ato penitencial. Tratando-se de um canto em que os fiéis aclamam o Senhor e imploram a sua misericórdia, é executado normalmente por todos, tomando parte nele o povo e o grupo de cantores ou o cantor.

Via de regra, cada aclamação é repetida duas vezes, não se excluindo, porém, um número maior de repetições por causa da índole das diversas línguas, da música ou das circunstâncias. Quando o Senhor é cantado como parte do ato penitencial, antepõe-se a cada aclamação uma "invocação" ("tropo").

118. Evita monopólio cântico próprio da missa

Glória a Deus nas alturas

IGMR. 53. O Glória, é um hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro. **O texto deste hino não pode ser substituído por outro. Entoado pelo sacerdote ou, se for o caso, pelo cantor ou o grupo de cantores, é cantado por toda a assembleia**, ou pelo povo que o alterna com o grupo de cantores ou pelo próprio grupo de cantores. Se não for cantado, deve ser recitado por todos juntos ou por dois coros dialogando entre si.

119. Ba padre sira nebe reza Oração do dia halai de'it

Oração do dia (coleta)

IGMR. 54. **A seguir, o sacerdote convida o povo a rezar; todos se conservam em silêncio com o sacerdote por alguns instantes, tomando consciência de que estão na presença de Deus e formulando interiormente os seus pedidos.** Depois o sacerdote diz a oração que se costuma chamar "coleta", pela qual se exprime a índole da celebração.

120. Três Modos de conclusão Oração do dia nebe padre barak mak la respeita, sasurut de'it

Conforme antiga tradição da Igreja, a oração costuma ser dirigida a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo⁵⁷ e por uma conclusão trinitária, isto é com uma conclusão mais longa, do seguinte modo:

- **quando se dirige ao Pai:** Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo;

- **quando se dirige ao Pai, mas no fim menciona o Filho:** Que convosco, na unidade do Espírito Santo;

- **quando se dirige ao Filho:** Vós, que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

O povo, unindo-se à súplica, faz sua a oração pela aclamação Amém. Na Missa sempre se diz uma única oração do dia.

121. Ba padre sira nebe “bergaya one man show” la respeita regra liturgia: função presidencial e função ministerial

IGMR. 59. Por tradição, o ofício de proferir as leituras não é função presidencial, mas ministerial. As leituras sejam pois proclamadas pelo leitor, o Evangelho seja anunciado pelo diácono ou, na sua ausência, por outro sacerdote. Na falta, porém, do diácono ou de outro sacerdote, o próprio sacerdote celebrante leia o Evangelho; igualmente, na falta de outro leitor idôneo, o sacerdote celebrante proferirá também as demais leituras. Depois de cada leitura, quem a leu profere a aclamação; por sua resposta, o povo reunido presta honra à palavra de Deus, acolhida com fé e de ânimo agradecido.

122. Evita monopólio cântico próprio da missa

IGMR. 68. Profissão de fé.

O símbolo deve ser cantado ou recitado pelo sacerdote com o povo aos domingos e solenidades; pode-se também dizer em celebrações especiais de caráter mais solene. Quando cantado, é entoado pelo sacerdote ou, se for oportuno, pelo cantor ou pelo grupo de cantores; é cantado por todo o povo junto, ou pelo povo alternando com o grupo de cantores. Se não for cantado, será recitado por todos juntos, ou por dois coros alternando entre si.

123. Muitos padres celebrantes que ignoram um importante rito da profissão do símbolo

IGMR. 137. O símbolo é cantado ou recitado pelo sacerdote com o povo (cf. n. 68), estando todos de pé.

Às palavras E se encarnou pelo Espírito Santo,
todos se inclinam profundamente, mas nas solenidades da Anunciação do Senhor e do Natal do Senhor todos se ajoelham.

124. Padre sira nebe abusa iha “Fração do pão” hodi patena mak ko’a hostia consagrada

Fração do pão

IGMR. 83. O sacerdote parte o pão eucarístico, ajudado, se for o caso, pelo diácono ou um concelebrante. O gesto da fração realizado por Cristo na última ceia, que no tempo apostólico deu o nome a toda a ação eucarística, significa que muitos fiéis pela Comunhão no único pão da vida, que é o Cristo, morto e ressuscitado pela salvação do mundo, formam um só corpo (1Cor 10, 17). A fração se inicia terminada a transmissão da paz, e é realizada com a devida reverência, contudo, de modo que não se prolongue desnecessariamente nem seja considerada de excessiva importância. Este rito é reservado ao sacerdote e ao diácono.

O sacerdote faz a fração do pão e coloca uma parte da hóstia no cálice, para significar a unidade do Corpo e do Sangue do Senhor na obra da salvação, ou seja, do Corpo vivente e glorioso de Cristo Jesus.

125. Padre sira nebe consagra hostia barak rai hela iha sacrario quando celebra missa hasai hodi fahe ba sarani sira

IGMR. 85. Comunhão

É muito recomendável que os fiéis, como também o próprio sacerdote deve fazer, recebam o Corpo do Senhor em hóstias consagradas na mesma Missa e participem do cálice nos casos previstos (cf. n. 283), para que, também através dos sinais, a Comunhão se manifeste mais claramente como participação no sacrifício celebrado atualmente.

126. É desejável que os fiéis possam receber as hóstias consagradas na mesma Missa

[*REDEMPTIONIS SACRAMENTUM*, 89.] Para que também, «pelos sinais, apareça melhor que a Comunhão é participação no Sacrifício que se está celebrando», é desejável que os fiéis possam receber as hóstias consagradas na mesma Missa.

EDREL 779. Jejum eucarístico pelo espaço de uma hora.

127. Padre sira nebe quando celebra missa, dudu ses tiha cruz iha altar leten atu ema bele hare mak nia oin.

IGMR. 350. Acima de tudo há-de prestar-se a maior atenção àquilo que, na celebração eucarística, está directamente relacionado com o altar, como são a cruz do altar e a cruz que é levada na procissão.



128. Considero as inovações mais absurdas aquelas que põem de lado a cruz, a fim de libertar a vista dos fiéis para o sacerdote

“Considero as inovações mais absurdas das últimas décadas aquelas que põem de lado a cruz, a fim de libertar a vista dos fiéis para o sacerdote. Será que a cruz incomoda a eucaristia? Será que o sacerdote é mais importante do que o Senhor” (RATZINGER, Joseph. Introdução ao Espírito da Liturgia. Paulinas: Prior Velho (Portugal), 2006, p.62).

129. Ba padre no madre sira nebe iha missa gosta fo haksolok ba sarani sira hodi intruduz dança iha missa

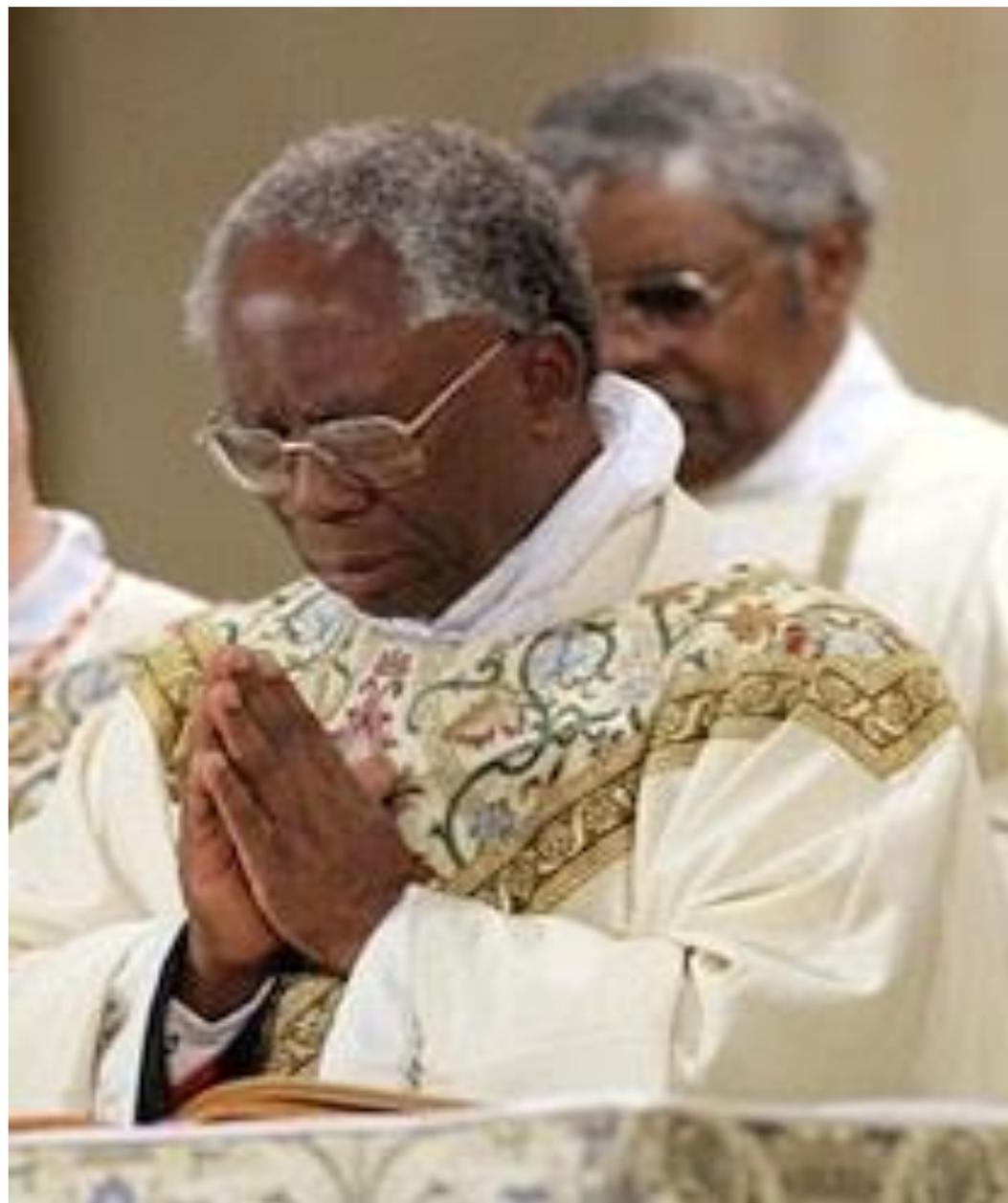
“A dança não é uma forma de expressão cristã. Já no século III, os círculos gnósticos-docéticos tentaram introduzi-la na Liturgia. Eles consideravam a crucificação apenas como uma aparência: segundo eles, Cristo nunca abandonou o corpo, porque nunca chegou a encarnar antes de sua paixão; conseqüentemente, a dança podia ocupar o lugar da Liturgia da Cruz, tendo a cruz sido apenas uma aparência. **As danças cultuais das diversas religiões são orientadas de maneiras variadas, invocação, magia analógica, êxtase místico; porém, nenhuma dessas formas corresponde à orientação interior da Liturgia do “sacrifício da Palavra”.** (RATZINGER, Joseph. Introdução ao Espírito da Liturgia. Paulinas: Prior Velho (Portugal), 2006, p.147).

130. Padre sira nebe halo missa sai fali fatin dansa no basa liman rame-rame

É totalmente absurdo, na tentativa de tornar a Liturgia “mais atraente”, recorrer a espetáculos de pantominas de dança, possivelmente com grupos profissionais, que muitas vezes, terminam em aplauso. Sempre que haja aplauso pelos aspectos humanos na Liturgia, é sinal de que a sua natureza se perdeu inteiramente, tendo sido substituída por diversão de gênero religioso.” (RATZINGER, Joseph. Introdução ao Espírito da Liturgia. Paulinas: Prior Velho (Portugal), 2006, p.147).

131. Padre sira nebe halo sinal da cruz antes ou depois de homilia. Sai hosi cadeira ou ambão tun ba assembleia nia klaran mak halo homilia

Não é oportuno antes ou depois da homilia convidar os féis a fazer o sinal da cruz, ou saudá-los, por ex: Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo...nem conservar tais costumes onde eventualmente existiam [cf. Notitiae 9 (1973) 178]. **A homilia deve ser feita da cadeira ou no ambão** (EDREL 380. 555). IGMR. 136. **O sacerdote, de pé junto à cadeira ou no próprio ambão, ou ainda, se for oportuno, em outro lugar adequado, profere a homilia; ao terminar, pode-se observar um tempo de silêncio. E não é oportuno deslocar da cadeira ou do ambão ir a frente ou no meio do povo a fazer homilia.**



132. Missa para cultuar a Deus, não para ver um espetáculo ou danças

Algumas pessoas querem introduzir dança na sagrada liturgia. A liturgia do Rito Latino nunca possuiu tal prática. Nós temos, portanto, que perguntar quem quer trazer a dança para comprovar o motivo pelo qual eles querem introduzi-la. Se nós dizemos que a razão é tornar a Missa interessante, a resposta é aquela que acabamos de considerar. Nós vamos à Missa para cultuar a Deus, não para ver um espetáculo. Nós temos o salão paroquial e o teatro para shows (+ Francis Cardinal Arinze, Fala Sobre a liturgia aos liturgistas no. 8: **dança na sagrada liturgia**, April 8, 2005)

133. O Rito Latino não inclui a dança

Outros podem dizer que é bem-vinda alguma dança para expressar plenamente nossa oração, pois nós somos corpo e alma. A resposta é que a liturgia, de fato, aprecia gestos e posturas corporais, e cuidadosamente incorporou muitos deles, como ficar de pé, ajoelhar, genufletir, cantar e dar o sinal da paz. Mas o Rito Latino não inclui a dança (+ Francis Cardinal Arinze, Fala Sobre a liturgia aos liturgistas no. 8: **dança na sagrada liturgia**, April 8, 2005)

134. Padre sira nebe buka halo inventa Criatividade nas Celebrações Litúrgicas.

“Antes de tudo, é necessário ter em mente que o culto público da Igreja é algo que recebemos na fé através da Igreja. Não é algo que inventamos. Na verdade, a essência dos sacramentos foi estabelecida pelo próprio Cristo. E os ritos detalhados, incluindo palavras e ações, foram cuidadosamente elaborados, guardados e transmitidos pela Igreja ao longo dos séculos. **Portanto, não seria uma atitude própria para um indivíduo ou comitê ficar pensando e planejando a cada semana como inventar uma nova forma de celebrar a Missa”** (Card. Francis Arinze Fala Para Liturgistas, April 8, 2005):.

135. A liturgia não é um campo para auto-expressão, livre criação e demonstração de habilidades pessoais

Além disso, a prioridade na Missa e em outros actos litúrgicos é o culto a Deus. A liturgia não é um campo para auto-expressão, livre criação e demonstração de habilidades pessoais. **Idiosincrasias tendem a atrair atenção à pessoa no lugar dos mistérios de Cristo que estão sendo celebrados. Elas também podem perturbar, complicar, molestar, enganar ou confundir os fiéis** (Card. Francis Arinze Fala Para Liturgistas, April 8, 2005):.

137. As normas litúrgicas permitem alguma flexibilidade:são três níveis de flexibilidade.

No entanto, também é verdade que **as normas litúrgicas permitem alguma flexibilidade.** Com referência à ação litúrgica central e mais importante, a Missa, por exemplo, nós podemos falar de **três níveis de flexibilidade.** Primeiramente, existem **no Missal e no Lecionário alguns textos alternativos, ritos, cantos, leituras e bênçãos, a partir das quais o sacerdote pode escolher** (cf. IGMR 24, RS 39). Depois, **existem escolhas que são de competência do Bispo diocesano ou da Conferência dos Bispos.** Exemplos são **a regulação da celebração, normas relativas à distribuição da comunhão sob ambas espécies, construção e ordenamento ordenamento de igrejas, traduções e alguns gestos** (cf. SC 38, 40; IGMR 387, 390). **Algumas dessas alternativas requerem recognitio da Santa Sé. Os mais exigentes níveis de variabilidade dizem respeito à inculturação no sentido mais estrito. Ela envolve ação pela Conferência dos Bispos, após a realização de profundos estudos interdisciplinares e recognitio da Santa Sé** (Card. Francis Arinze Fala Para Liturgistas, April 8, 2005).

138. Deve recordar aos sacerdotes que, a força da ação litúrgica não está na mudança freqüente dos ritos

“Também se deve recordar que a força da ação litúrgica não está na mudança freqüente dos ritos, mas sim, verdadeiramente, em aprofundar na palavra de Deus e no mistério que se celebra”. O que as pessoas estão procurando todo Domingo no seu pastor não é uma novidade, mas uma celebração dos sagrados mistérios que nutra a fé, manifeste devoção, desperte piedade, conduza a oração e incite a caridade ativa na vida quotidiana (Card. Francis Arinze Fala Para Liturgistas, April 8, 2005).

139. Padre sira nebe gosta celebra missa sai fatin basa liman rame-rame, atu fo ksolok ba ema.

A Santa Missa é sacrifício, dom, mistério, independentemente do sacerdote que a celebra. É importante, melhor, fundamental, que o sacerdote se coloque de lado: o protagonista da Missa é Cristo. Não entendo, portanto, celebrações eucarísticas transformadas em espetáculo com danças, músicas ou aplausos (Mons. Albert Malcolm Ranjith Patabendige, Secretário da Congregação do Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos, maio 2008).

140. Padre sira nebe buka halo missa sai interessante

Muitos sacerdotes estão preocupados em tornar a celebração da Eucaristia interessante. E eles não estão errados. A Missa não é uma monótona realização de rituais. É uma celebração vital dos mistérios centrais da nossa salvação. Deve-se tomar cuidado para preparar-se bem para cada celebração. Os textos a serem lidos, cantados ou proclamados devem ser bem estudados em tempo suficiente. As vestimentas e todos os acessórios e mobiliários do altar devem estar em bom estado. As pessoas que exercem as tarefas de sacerdotes celebrantes, servidores de altar, líder de canto, leitores etc. devem estar no seu melhor. A homilia deve dar às pessoas sólido alimento litúrgico, teológico e espiritual. Se tudo isso é feito, a Missa não será monótona (Card. Francis Arinze Fala Para Liturgistas, April 8, 2005).

141. Padres sira nebe preocupa missa interessante: a Missa não é para entreter (diverter, intressar) as pessoas

Mas quando tudo isso é dito e feito, nós temos que voltar ao fato de que a Missa não é para entreter (diverter, intressar) as pessoas. Tal horizontalismo está fora de lugar. As pessoas não vão à Missa para admirar o pregador, ou o coro, ou os leitores. O movimento prioritário ou direção da Missa é vertical, em direção a Deus, não horizontal, um em direção ao outro. O que as pessoas necessitam é uma celebração cheia de fé, uma experiência espiritual que lhes chama a Deus e, portanto, também ao seu próximo. Como um subproduto, tal celebração vai capturar o interesse e a atenção das pessoas (Card. Francis Arinze Fala Para Liturgistas, April 8, 2005).

142. Tentação de cultus individus nas celebração litúrgicas

Quando a liturgia se torna celebração de si ou quando a liturgia torna-se cultus individuos. “A história do bezerro de ouro alerta para um culto autocrático e egoísta em que, no fundo, não se faz questão de Deus, mas sim em criar um pequeno mundo alternativo por conta própria. Aí, então a Liturgia se torna mera brincadeira. Ou pior: ela significa o abandono do Deus verdadeiro, disfarçado debaixo de um tampo sacro.” “Este culto torna-se uma celebração da comunidade para com ela própria; ele é uma auto-afirmação. A adoração de Deus torna-se num rodopio em volta de si próprio: o comer, o beber, o divertir-se; A dança em volta do bezerro de ouro é a imagem do culto à procura de si, tornando-se numa espécie de auto-satisfação frívola.” (RATZINGER, Joseph. Introdução ao Espírito da Liturgia. Paulinas: Prior Velho (Portugal), 2006, p.16).

143. Momento Simbólico e o Momento Diabólico na celebrações litúrgicas

“Momento simbólico quando celebra com fé; celebração do sacramento como lugar de encontro com Deus. Momento de diabolismo, quando, separar, escandalizar e levar ao desvios. Fazem ritos, mas sem uma fé viva” (Teólogo Leonardo Boff, OFM, “Os Sacramentos da Vida e a Vida dos Sacramentos”, Petrópolis, 1975, pp. 74 – 77,).

144. Padre sira iha missa concelebração ba Comunhão la hakneak maibe hakruk de'it (ba sira be ain moras)

IGMR. 249. Quando a Comunhão dos concelebrantes se faz por intinção, o celebrante principal toma o Corpo e o Sangue do Senhor na forma habitual; mas terá o cuidado de deixar no cálice o suficiente para a Comunhão dos concelebrantes. Em seguida o diácono, ou um dos concelebrantes, põe o cálice sobre outro corporal, no meio do altar ou no lado, e junto do cálice a patena com as hóstias. Os concelebrantes, um por um, vão ao altar, genuflectem, tomam a hóstia, molham-na parcialmente no cálice e comungam, pondo a patena por baixo da boca. A seguir, voltam para os lugares que ocupavam ao princípio da Missa.

**145. Incensa ba relíquias e imagem santo no
santa sira iha início da celebração de'it.**

**IGMR. 277. Com dois ductos incensam-se as
relíquias e imagens dos Santos expostas à
veneração pública, e só no início da celebração,
quando se incensa o altar.**

146. Ba seccao liturgia no madre sira nebe falun altar hanresan falun mesa casamento nian

IGMR. 117. **O altar seja coberto ao menos com uma toalha de cor branca.** Sobre ele ou ao seu redor, coloquem-se, em qualquer celebração, **ao menos dois castiçais com velas acesas, ou então quatro ou seis, sobretudo quando se trata de Missa dominical ou festiva de preceito, ou quando celebrar o Bispo diocesano, colocam-se sete.** Haja também sobre o altar ou em torno dele, uma cruz com a imagem do Cristo crucificado. Os castiçais e a cruz, ornada com a imagem do Cristo crucificado, podem ser trazidos na procissão de entrada. Pode-se também colocar sobre o altar o Evangeliário, distinto do livro das outras leituras.

147. Quando le Evangelho hot-hotu fila ba neba

IGMR. 133. Toma, então, o Evangeliário, se estiver no altar e, precedido dos ministros leigos, que podem levar o turíbulo e os castiçais, dirige-se para o ambão, conduzindo o Evangeliário um pouco elevado. Os presentes voltam-se para o ambão, manifestando uma especial reverência ao Evangelho de Cristo.

148. Ba padre sira nebe halo homilia hotu tama kedas ho Kredo ou oracao universal

IGMR.136. O sacerdote, de pé junto à
cadeira ou no próprio ambão, ou ainda, se
for oportuno, em outro lugar adequado,
**profere a homilia; ao terminar, pode-se
observar um tempo de silêncio.**

149. Ba diácono sira oin sa ajuda iha missa

IGMR. 179. Durante a Oração eucarística, o diácono permanece de pé junto ao sacerdote, mas um pouco atrás, para cuidar do cálice ou do missal, quando necessário. **A partir da epiclese até a apresentação do cálice o diácono normalmente permanece de joelhos.** Se houver vários diáconos, um deles na hora da consagração pode colocar incenso no turíbulo e incensar na apresentação da hóstia e do cálice.

IGMR. 180. À doxologia final da Oração eucarística, de pé ao lado do sacerdote, eleva o cálice, enquanto o sacerdote eleva a patena com a hóstia, até que o povo tenha aclamado: Amém.

150. Tanta sa mak diácono sira simu Comunhão hosi sacerdote?

-A Comunhão é dado e recebe, e não cada um tira o seu!

-Diácono não é concelebrante.

IGMR. 182. **Tendo o sacerdote comungado, o diácono recebe a Comunhão sob as duas espécies do próprio sacerdote e,** em seguida, ajuda o sacerdote a distribuir a Comunhão ao povo. Sendo a Comunhão ministrada sob as duas espécies, apresenta o cálice aos comungantes e, terminada a distribuição, consome logo com reverência, ao altar, todo o Sangue de Cristo que tiver sobrado, com a ajuda, se for o caso, dos demais diáconos e dos presbíteros.

151. A comunhão não deve transformar-se em um *self-service*

Todavia, existe um aspecto que realmente vale a pena salientar: não é a mesma coisa "pegar" a comunhão com a mão e "recebê-la" do ministro. Receber os dons da Eucaristia, o Corpo e o Sangue de Cristo, das mãos do ministro (o presidente ou seus ajudantes) expressa muito melhor a mediação da Igreja. Não somos nós que tomamos os sacramentos, mas os recebemos de Igreja, por Igreja e na Igreja. A comunhão não deve transformar-se em um *self-service*, mas em uma celebração expressiva não só do sentido pessoal do dom, mas também de sua dimensão comunitária.

152. Quinta-feira, na Ceia do Senhor e na Missa da Vigília pascal,

IGMR. 199. Contudo, a cada sacerdote é permitido celebrar a Eucaristia de forma individual, mas não no mesmo tempo, em que na mesma igreja ou oratório, se realiza uma concelebração. No entanto, na Quinta-feira, na Ceia do Senhor e na Missa da Vigília pascal, não é permitido oferecer o sacrifício de modo individual.

152. Os sacerdotes de uma diocese concelebram com o próprio Bispo na Missa estacional

IGMR. 203. Tenha-se em particular apreço a concelebração em que os presbíteros de uma diocese concelebram com o próprio Bispo, na Missa estacional, principalmente nas maiores solenidades do ano litúrgico, na Missa de ordenação de um novo Bispo da diocese ou do seu Coadjutor ou Auxiliar, na Missal do Crisma, na Missa vespertina, na Ceia do Senhor, nas celebrações do Santo Fundador da Igreja local ou Patrono da diocese, nos aniversários do Bispo e por ocasião de um Sínodo ou visita pastoral.

Pelo mesmo motivo, recomenda-se a concelebração todas as vezes que os presbíteros se reúnem com o seu Bispo, por ocasião dos exercícios espirituais ou de algum encontro. Nesses casos se manifesta de forma ainda mais clara a unidade do sacerdócio e da Igreja, que caracteriza cada concelebração.

153. O concelebrante que, na ausência do diácono não pede nem recebe a bênção do celebrante principal

IGMR. 212. Durante a liturgia da Palavra, os concelebrantes ocupam os seus lugares e levantam-se com o celebrante principal. Iniciado o Aleluia, todos se levantam, exceto o Bispo, que coloca incenso, sem nada dizer e dá a bênção ao diácono ou, na sua ausência, ao concelebrante que vai proclamar o Evangelho. Contudo, na concelebração presidida por um presbítero, o concelebrante que, na ausência do diácono proclama o Evangelho, não pede nem recebe a bênção do celebrante principal.

154. O sacerdote profundamente inclinado diante do altar

IGMR 131. Depois todos se levantam e canta-se o Aleluia ou outro cântico, conforme o tempo litúrgico (cf. nn. 62-64).

IGMR 132. Enquanto se canta o Aleluia ou o outro cântico, o sacerdote impõe e benze o incenso, quando se usa. De seguida, profundamente inclinado diante do altar, de mãos juntas, diz em silêncio: *Purificai o meu coração* (Munda cor meum).

155. Ba padre concelebrante sira nebe sasurut de'it iha Oração eucarística

O modo de proferir a Oração eucarística

IGMR. 216. **O Prefácio é cantado ou proclamado somente pelo sacerdote celebrante principal**; mas o Santo é cantado ou recitado por todos os concelebrantes junto com o povo e o grupo de cantores.

156. As partes da Oração eucarística proferir conjuntamente com o celebrante principal, sejam ditas em voz tão baixa

IGMR. 218. As partes que são proferidas conjuntamente por todos os concelebrantes e, sobretudo as palavras da consagração, que todos devem expressar, quando forem recitadas, sejam ditas em voz tão baixa de tal modo que se ouça claramente a voz do celebrante principal. Dessa forma as palavras são mais facilmente entendidas pelo povo. As partes a serem proferidas por todos os concelebrantes juntos, ornadas com notas no missal, são de preferência cantadas.

157. Oração eucarística I, ou Cânon romano

IGMR. 219. Na Oração eucarística I, ou Cânon romano, o Pai de misericórdia é dito somente pelo celebrante principal, de mãos estendidas.

IGMR. 220. O Lembraí-vos, ó Pai e o Em comunhão convém que sejam confiados a um ou dois sacerdotes concelebrantes, que, cada um, em voz alta e de mãos estendidas, diz sozinho a sua parte.

44

IGMR. 221. O Recebei, ó Pai, é dito novamente apenas pelo celebrante principal de mãos estendidas.

157. Celebrante principal com concelebrantes

GIMR. 222. Do **Dignai-vos, ó Pai, aceitar até o Nós vos suplicamos, o celebrante principal realiza os gestos**, enquanto todos os concelebrantes dizem tudo juntos, da seguinte forma:

- a) O Dignai-vos, ó Pai, aceitar, com as mãos estendidas para as oferendas;
- b) Na noite e Do mesmo modo, de mãos unidas;
- c) as palavras do Senhor, com a mão direita estendida para o pão e o cálice, se parecer oportuno; à apresentação, olham para a hóstia e o cálice e depois se inclinam profundamente;
- d) o Celebrando, pois, a memória e o Recebei, ó Pai, esta oferenda, de mãos estendidas;
- e) o Nós vos suplicamos, inclinados e de mãos unidas até as palavras recebendo o Corpo e o Sangue e erguem-se fazendo o sinal da cruz às palavras sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

158. Concelebrante e celebrante principal

IGMR 223. O Lembrai-vos, ó Pai e o E a todos nós pecadores convém que sejam confiados a um ou dois sacerdotes concelebrantes, que, cada um, em voz alta e de mãos estendidas, diz sozinho a sua parte.

IGMR 224. Às palavras E a todos nós pecadores todos os concelebrantes batem no peito.

IGMR 225. O Por ele não cessais de criar é dito apenas pelo celebrante principal.

159. Oração eucarística II

IGMR 226. Na Oração eucarística II, o *Na verdade, ó Pai, vós sois santo* é proferido apenas pelo celebrante principal, de mãos estendidas.

IGMR 227. Desde o Santificai pois até o E nós vos suplicamos os concelebrantes proferem tudo juntos, da seguinte forma:

- a) o Santificai pois, de mãos estendidas em direção às oferendas;
- b) o Estando para ser entregue e Do mesmo modo, de mãos unidas;
- c) as palavras do Senhor, com a mão direita estendida para o pão e o cálice, se parecer oportuno; à apresentação, olham para a hóstia e o cálice e depois se inclinam profundamente;
- d) o Celebrando, pois, a memória e o E nós vos suplicamos, de mãos estendidas.

IGMR 228. As intercessões pelos vivos: Lembrai-vos, ó Pai, e pelos falecidos: Lembrai-vos também dos nossos irmãos, convém que sejam confiados a um ou dois sacerdotes concelebrantes, que, cada um, em voz alta e de mãos estendidas, diz sozinho a sua parte.

160. Oração eucarística III

IGMR 229. Na Oração eucarística III, o Na verdade, vós sois santo é proferido apenas pelo celebrante principal, de mãos estendidas.

IGMR 230. Do Por isso, nós vos suplicamos até o Olhai com bondade, todos os concelebrantes proferem tudo juntos, da seguinte maneira:

- a) o Por isso, nós vos suplicamos, com as mãos estendidas para as oferendas;
- b) o Na noite em que ia ser entregue e o Do mesmo modo, de mãos unidas;
- c) as palavras do Senhor, com a mão direita estendida para o pão e o cálice, se parecer oportuno; à apresentação, olham para a hóstia e o cálice e depois se inclinam profundamente;
- d) o Celebrando agora e o Olhai com bondade, de mãos estendidas.

IGMR 231. As intercessões: **Que ele faça de nós, o E agora nós vos suplicamos e o Acolhei com bondade, convém que sejam confiados a um ou dois sacerdotes concelebrantes,** que, cada um, em voz alta e de mãos estendidas, diz sozinho a sua pa

161. Na Oração eucarística IV,

IGMR 232. Na Oração eucarística IV, Nós proclamamos até levando à plenitude a sua obra é proferido apenas pelo celebrante principal, de mãos estendidas.

IGMR 233. Do Por isso, nós vos pedimos, até o Olhai com bondade, todos os concelebrantes recitam tudo juntos, da seguinte maneira:

a) o Por isso, nós vos pedimos, de mãos estendidas para as oferendas;

b) o Quando, pois, chegou a hora e o Do mesmo modo, de mãos unidas;

c) as palavras do Senhor, com a mão direita estendida para o pão e o cálice, se parecer oportuno; à apresentação, olham para a hóstia e o cálice e depois se inclinam profundamente;

d) o Celebrando agora e o Olhai com bondade, de mãos estendidas.

IGMR 234. Intercessões: o E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos, o Lembrai-vos também e o E a todos nós, convém que sejam confiados a um mais **concelebrantes**, que as recita sozinho, em voz alta, de mãos estendidas.

IGMR 235. Quanto a outras Orações eucarísticas aprovadas pela Sé Apostólica, observem-se a normas estabelecidas para cada uma delas.

IGMR 236. **A doxologia final da Oração eucarística é proferida somente pelo sacerdote celebrante principal e, se se preferir, junto com os demais concelebrantes, não, porém, pelos fiéis.**

162. Disposição Do Presbitério Para A Assembléia Sagrada

IGMR 295. O presbitério é o lugar, onde se encontra localizado o altar, é proclamada a palavra de Deus, e o sacerdote, o diácono e os demais ministros exercem o seu ministério. Convém que se distinga do todo da igreja por alguma elevação, ou por especial estrutura e ornato. Seja bastante amplo para que a celebração da Eucaristia se desenrole comodamente e possa ser vista por todos.

163. Seccao ornamentacao sira nebe ornementa igreja ho manira exagerada

IGMR. 292. Na ornamentação da igreja deve tender-se mais para a simplicidade do que para a ostentação. Na escolha dos elementos decorativos, procure-se a verdade das coisas e o que contribua para a formação dos fiéis e para a dignidade de todo o lugar sagrado. As igrejas devem ser ornamentadas. Essa ornamentacao deve ter para a simplicidade; ha sempre fugir da oestenciao, que e sinonimo de exibicao, luxu, aparato e riqueza. Porque o importante nao e a ornamentacao da igreja, mas a celebracao da liturgia que ai sera celebrada. A ornamentacao deve servir de suporte e envovencia a liturgia, e estar ao seu servico, com simplicidade e nao com exibicionismo.

164. A música sacra

SC. 112. A música sacra será, por isso, tanto mais santa quanto mais intimamente unida estiver à acção litúrgica, quer como expressão delicada da oração, quer como factor de comunhão, quer como elemento de maior solenidade nas funções sagradas. **A Igreja aprova e aceita no culto divino todas as formas autênticas de arte, desde que dotadas das qualidades requeridas.**

165. A finalidade musica sacra.

A liturgia e o culto oficial da Igreja, povo de Deus convocado e reunido no amor de Cristo. Por ser culto oficial ele é orientado segundo as normas estabelecidas pelo Magisterio da Igreja que recebeu de Cristo mandato de conduzir o seu povo pela santidade de vida ate que chege à meta final. A finalidade do musica liturgica é a mesma da liturgia, isto é, “o louvor de Deus e a santificacao dos fieis”.

166. a musica sacra deve contribuir para oracao pessoal e comunitaria

Por isso, a musica instrumental e os caticos, nao se usam para distrair e nem para entreter agradavelmente as pessoas, nem para dizer que a missa tal...*foi gira, espetacular....* Portanto, a musica sacra deve contribuir para oracao pessoal e comunitaria, levando todos a aderir a Cristo e participar o maior empenho na celebracao da liturgia. A musica sacra ajudarao a fazer com que a santa missa seja verdadeiro alimento da fe.

167.A musica sacra nao é uma exibicao exagerada

A musica sacra nao é uma exibicao exagerada. Nao é do barulho. O barulho tem o seu lugar no palco musical, mas nao na missa. A musica sacra vem da expressao duma fe que faz saborear a alegria de pertencer a familia de Jesus, o Salvador. O canto mais bela que seja, nao é um ornamento para tornar liturgia uma apresentacao espetacular, mas se destina unir as pessoas nos mesmos propositos, isto é, viver com fe o misterio que se celebra “Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo”. Portanto, a musica sacra é aquele que alimenta a fe.

168. pertence às Conferências Episcopais aprovar melodias apropriadas

IGMR – 393. Tendo em conta o lugar importante do canto na celebração, como parte necessária ou integrante da liturgia[147], pertence às Conferências Episcopais aprovar melodias apropriadas, sobretudo para os textos do Ordinário da Missa, para as respostas e aclamações do povo e para os ritos especiais que ocorrem durante o ano litúrgico.

Pertence-lhes igualmente pronunciar-se sobre quais as formas de música, melodias e instrumentos musicais que é lícito admitir no culto divino, desde que se adaptem ou possam adaptar ao uso sagrado.

169. na celebração liturgia da palavra favorecer a meditação

IGMR. 56. A liturgia da palavra deve ser celebrada de modo a favorecer a meditação. Deve, por isso, evitar-se completamente qualquer forma de pressa que impeça o recolhimento. Haja nela também breves momentos de silêncio, adaptados à assembleia reunida, nos quais, com a ajuda do Espírito Santo, a Palavra de Deus possa ser interiorizada e se prepare a resposta pela oração. **Pode ser oportuno observar estes momentos de silêncio depois da primeira e da segunda leitura e, por fim, após a homilia.**

170. AS LEITURAS FUNÇÃO DE MINISTERIAL

(acção liturgia não é “ uma demonstração pessoal ou *one man show*”)

IGMR. 59.

Segundo a tradição, a função de

proferir as leituras não é presidencial, mas sim

ministerial. Por isso as leituras são proclamadas por

um leitor, mas o Evangelho é anunciado pelo diácono

ou por outro sacerdote. Se, porém, não estiver

presente o diácono nem outro sacerdote, leia o

Evangelho o próprio sacerdote celebrante; e se

também faltar outro leitor idóneo o sacerdote

celebrante proclame igualmente as outras leituras.

171. A Homilia Pode Ser Feita Pelo Celebrante Principal Ou Outro Concelebrante

IGMR 66. Habitualmente a homilia deve ser feita pelo sacerdote celebrante ou por um sacerdote concelebrante, por ele encarregado, ou algumas vezes, se for oportuno, também por um diácono, mas nunca por um leigo[65]. Em casos especiais e por justa causa, a homilia também pode ser feita, por um Bispo ou presbítero que se encontra na celebração mas sem poder concelebrar. Depois da homilia, observe-se oportunamente um breve espaço de silêncio.

172. mestre cerimoniais nao ocupa o lugar do diacono

- Mestre de cerimoniais que ocupa o lugar do diácono ou dos assintentes
- Mestre de cerimoniais que não sabe onde e quando se actua no tempo oportuno.
- O celebrante principal que não dá lugar aos outros ministros o que lhes compete na missa de celebração.

CB 35. O mestre de cerimoniais: dentro da propria celebração, deve agir com uma discrição; não fale sem necessidade, não ocupe o lugar dos diáconos ou dos assintentes, **pondo-se ao lado do celebrante**, tudo numa palavra, execute com piedade, paciencia e diligencia.

CB 36. O Mestre de cerimoniais apresenta-se **revestido de alva ou veste talar e sobreleiz**.

172. SAUDAÇÕES LITÚRGICAS BASEANDO NO TEXTOS BÍBLICOS

* “O SENHOR está contigo...” (Jz 6, 12).

* “O Senhor esteja convosco” (Rt 2,4).

* “Que o Senhor, nosso Deus, esteja connosco como esteve com os nossos pais, que Ele não nos deixe nem nos abandone” (1 Rs 8, 57).

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós” (2 Cor 13, 13).

* “Graça e paz a vós, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo” (Gl 1, 3). “Graça e paz a vós, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo” (Rm 1, 7).

* “A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito, irmãos” (Gl 6, 18). O espírito é, no homem, a

parte que recebe a graça de modo que a pessoa venha elevada a nível união vital com Cristo (Albert

Vanhoye, Lettera Ai Galati, nuova versione, introduzione e commento, Edizione Paoline, Milano 2000, p.147).

173. EXPLICAÇÕES SOBRE O “ET CUM SPÍRITO TUO”

A resposta et cum espírito tuo (Latim) - e con spirito tuo (Italiana) “e com o teu espírito” ou (“e contigo também” “Ele está no meio de nós” – A resposta da comunidade não equivale meramente a um desejo recíproco de saudação, mas conservou-se com a fórmula que já se empregou desde o princípio, e que indica o “espírito” do presidente, que tanto pode indicar sua interioridade, como o Espírito que recebeu em sua ordenação para ser representante de Cristo para o bem de vida a comunidade. Configurando sacramentalmente com Cristo, tem necessidade de que “o Espírito do Senhor esteja com ele” (cf. Is 61,1; Lc 4, 18), para realizar bem seu ministério (Borobio, Dionisio (Director)- P Tena – I. Aldazabal- E. Aliaga – I. Oñabita – J. Llopis, A Celebração na Igreja II, Sacramentos, Tradução: Luiz João Gaio, Edição Loyola 1993, p. 317).

174. GESTOS DAS MÃOS (EDREL. 499)

- Quando diz: “**oremos**” de mãos juntas.
- **Quando diz a oração de braços abertas ou levantar os as mãos ou erguer as mãos** na vertical ou estender horizontalmente é sinal de oração^[1]
- **estender as mãos à sua frente, estando de pé**, expressa a demanda de Deus que está nos céus.
- **Levantar as mãos** é sinal de rezar.
- **As mãos abertas** é sinal de acolhimento.
- **Abre os braços** para melhor recolher as suas bênçãos.
- **Estender as mãos** para antecipar o gesto de Deus e de certo modo provocá-lo, mostrando o desejo de ir ao seu encontro.
- **Estender as mãos manifesta o seu desejo de ser assimilado a Cristo**, a sua paixão, morte e ressurreição.
- **Quando proclama o Evangelho diz: “O Senhor esteja convosco” (Dominus vobiscum) sem abrir as mãos** (EDREL, 374 - 378).

175. MÃOS ESTEDIDAS SOBRE PESSOAS E COISAS

O Bisbo estende as mãos sobre o povo, para dar bênção solene, e sempre que tal seja requerida na celebração dos sacramentos e sacramentais, conforme vem indicado nos livros litúrgicos nos lugares respectivos (CB 105).

O Bispo e os concelebrantes estendem as mãos sobre as oblatas na Missa, durante a epiclese antes de de consagração.

À consagração enquanto o Bispo segura com as mãos, a hóstia ou o cálice é preferido as palavras da consagração, os concelebrantes, enquanto proferem as palavras do Senhor, estendem a mão direita, se parecer conveniente, para o pão e para o cálice. (**À epiclese, antes da consagração, estendem-se as mão, com as palmas abertas voltadas para as oblatas. Na consagração, a palma da mão direita fica voltado ao lado**) (CB 106).

176. OUTRAS FORMAS DE PÔR AS MÃOS

Quando o Bispo faz si o sinal da cruz, ou dá bênção (ao benzer-se, volta para si a palma da mão direita, e, com todos os dedos juntos e estendidos, faz o sinal da cruz, de frente ao peito e do ombro esquerda ao direito. Quando abençoa os outros ou benze alguma coisa, volta o dedo mínimo para aquilo que abençoa e, ao abençoar, estende a mão direita, mantendo os dedos juntos e estendidos), coloca a mão esquerda sobre o peito, a não ser que tenha de levar alguma coisa.

Estando ao altar, ao abençoar as oblatas ou outra coisa qualquer com a mão direita, coloca a esquerda sobre o altar, salvo indicação em contrário (CB 108).

Estando sentado, o Bispo, se estiver paramentado com as vestes litúrgicas e não tiver o báculo pastoral, pousa as palmas das mão sobre os joelhos (CB 109).

Mãos elevadas

O Bispo e o presbítero dirigem a Deus as orações de pé, com os braços e mãos um tanto elevada (CB 104).

177. LADANHA DOS SANTOS FAZ AS VEZES DE ORAÇÃO UNIVERSAL (CB 507)

As ladanhas de pé por ser tempo pascal (CB 359).

Durante o tempo pascal e aos domingos as ladanhas recitas ou cantas em de pé; no caso de ordenação os eleitos prostram-se, mas os restantes ficam de pé (CB 507). Portanto fora do tempo pascal e fora aos domingos se recitaam ou cantam as ladanhas de joelhos (CB 507, 529, 556).

178. INCENSO SINAL DE ORAÇÃO

Ex 10, 1 Os filhos de Aarão, Nadab e Abiú, tomando cada um o seu turíbulo, puseram neles fogo, e incenso por cima, e ofereceram ao Senhor um fogo profano, coisa que Ele não tinha ordenado.

Lv 16, 12 Tomará depois o incensário cheio de brasas retiradas do altar que está diante do Senhor e dois punhados de incenso, em pó, levando tudo para além do véu.

Sl 141 (140), 1 Por ti eu clamo, Senhor: vem depressa socorrer-me! Escuta a minha voz, quando te invoco.

2 Suba junto de ti a minha oração como incenso, e as minhas mãos erguidas como oferenda da tarde

INCENSO SINAL DE ORAÇÃO

Lc 1, 8 Ora, estando Zacarias no exercício das funções sacerdotais diante de Deus, na ordem da sua classe, 9 coube-lhe, segundo o costume sacerdotal, entrar no santuário do Senhor para queimar o incenso. 10 Todo o povo estava da parte de fora em oração, à hora do incenso. Entrar no santuário, rito que se realizava de manhã e de tarde, no momento da oferta do sacrifício, e consistia em renovar as brasas e os aromas no altar do incenso (v.11), que era de ouro (1 Rs 6,20-21) e que se encontrava no Santo dos Santos.

Apc 5, 8 E, quando Ele recebeu o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada um deles tinha uma cítara e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

INCENSO SINAL DE ORAÇÃO

Apc 8, 3 Veio, então, outro anjo com um turíbulo de ouro e deteve-se junto do altar. Deram-lhe muitos perfumes para oferecer com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro que está diante do trono. No templo de Jerusalém havia um altar dos perfumes. O fumo dos perfumes oferecidos simbolizava a oração que subia até Deus. 4E, da mão do anjo, o fumo dos perfumes subiu diante de Deus, juntamente com as orações dos santos. 5Depois, o anjo tomou o turíbulo, encheu-o de brasas do altar e lançou-o à terra. Houve, então, trovões, estrondos, relâmpagos e um terramoto.

179. INCENSO SINAL DE EXORSISMO

Tob 8, 2 Lembrando-se das palavras de Rafael, Tobias tirou do seu saco o fígado e o coração do peixe e colocou-os sobre as brasas do incenso. 3 O cheiro do peixe afastou o demónio que fugiu para o Alto Egipto. O Alto Egipto é considerado aqui como "o fim do mundo" e como o lugar da morada dos espíritos maus. Tenha-se em conta, a este propósito, tudo aquilo que o Egipto sempre significou de desgraça para Israel, desde a época de José. Além disso, o Alto Egipto é a zona conotada com o deus Set, que, no Egipto tardio, era visto como um demónio.

180. INCENSO SINAL DE ADORAÇÃO

Ex 30, 34O Senhor disse a Moisés: «Escolhe ingredientes em partes iguais: bálsamo, unha aromática, gálbano, diversos ingredientes e incenso puro. 35Farás com esta mistura um perfume preparado com sal, segundo a arte de perfumista; será uma coisa pura e santa. 36Reduzi-lo-ás a um pó fino e colocá-lo-ás diante do testemunho, na tenda da reunião, onde me encontrarei contigo. Este perfume será para vós uma coisa santíssima. 37Não fareis para vosso uso outro perfume com a mesma composição. Considerá-lo-ás coisa sagrada, reservada ao Senhor.

• INCENSO SINAL DE ADORAÇÃO

Lv 2, 1 «Se alguém quiser apresentar ao Senhor uma oblação de cereais, a sua oferta será de flor de farinha, sobre a qual derramará azeite e colocará incenso. Trata-se aqui do ritual da oblação de cereais. Na linguagem cultual, designa o sacrifício incruento; fora do culto, significa qualquer espécie de sacrifício. Havia a oblação de cereais crus (v.1-3) e cozidos (v.4-10). Tinha como ingredientes a farinha e o azeite. Era um rito autónomo, mas muitas vezes acompanhava o holocausto. 2 Levá-la-á aos sacerdotes, descendentes de Aarão. Um deles tomará um punhado desta farinha com o azeite e todo o incenso; queimará este memorial sobre o altar, como oferta queimada de odor agradável ao Senhor. 3 O que restar da oblação será para Aarão e seus descendentes: esta é a parte mais sagrada da oblação consumida pelo fogo em honra do Senhor. A parte mais sagrada. Nas coisas, como nas pessoas, concebiam-se diversos graus de santidade. A parte do sacrifício que era oferecida a Deus participava da sua santidade.

• INCENSO SINAL DE ADORAÇÃO

Is 6, 2 Os serafins estavam diante dele, cada um tinha seis asas; com duas asas cobriam o rosto, com duas asas cobriam o corpo, com duas asas voavam. 3E clamavam uns para os outros: «Santo, santo, santo, o Senhor do universo! Toda a terra está cheia da sua glória!» 4E tremiam os gonzos das portas ao clamor da sua voz, e o templo encheu-se de fumo.

Is 60, 6Serás invadida por uma multidão de camelos, pelos dromedários de Madian e de Efá.

De Sabá virão todos trazendo ouro e incenso, e proclamando os louvores do Senhor.

• INCENSO SINAL DE ADORAÇÃO

Mt 2, 2E perguntaram: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.» Estrela no Oriente (v.9) não corresponde aos astros que, segundo os antigos, determinavam o futuro dos heróis. Por desígnio divino, Jesus é indicado aos Magos como o rei messiânico a quem se deve adorar. 11e, entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, adoraram-no; e, abrindo os cofres, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Ouro, incenso e mirra. ligados tradicionalmente à Arábia, estes bens significavam as dádivas de todos os povos ao Messias esperado. A Igreja viu nesses dons símbolos da realeza, da divindade e da humanidade sofredora de Cristo.

181. MODO DE INCENSAR

• Três ductos de turiblo (CB 92):

- Santíssima Sacramento
- Reliquia da Santa Cruz
- Imagem do Senhor Expostos
- Oblatas
- A cruz do altar
- Livros dos Evaangelhos
- Círio pascal
- Bispo e presbíteros
- Autoridade civil oficialmente presente na celebração
- corro e o povo
- corpo defunto

Modo de incensar

Dois ductos:

- Relíquias dos santos e as imagens dos santos que só incensam no início da celebração (CB 95).

182. MANEIRA DE LER O EVANGELHO

Quando ler o Evangelho todos vira para a direcção onde se lê o Evangelho (CB 74).

Tendo chegando ao ambão o sacerdote abre o livro e diz: “O Senhor esteja convosco”, fazendo o sinal da cruz sobre o libro e sobre si mesmo na fronte, na boca e no peito....terminada a leitura do Evangelho, beija o libro, dizendo em silêncio: Por este santo evangelho (EDREL 377 – 378. 414) e não se levanta o livro a mostrar ao povo.

Se existe o diácono inclinando diante do sacerdote a pedir bênção (EDREL 414). Ao ler o Evangelho o diácono de pé saudar o povo com as mãos juntas (CB 14. 74).

183. Modo de ler o Evangelho

Se a missa é presedida pelo Bispo, o diácono inclina-se profundamente diante di Bispo e pede a bênção em voz baixa, dizendo: “Abençoei-me, senhor”....(CB 140).

Se não houver do diácono o sacerdote inclina-se profundamente profundamente diante di Bispo e pede a bênção em voz baixa, dizendo: “Abençoei-me, senhor.

184. Modo de ler o Evangelho

Se a missa é presedida pelo sacerdote, se houver outro sacerdote concelebrante, este inclina-se diante do altar de mão juntas, diz em silêncio: “Deus todo poderoso, purificai-me o meu coração e os meus lábios, para que eu anuncie dignamente o vosso Santo Evangelho” (EDREL 376).

Tendo chegado ao ambão o sacerdote abre o livro e diz: “O Senhor esteja convosco” ...termina a leitura do Evangelho, beija o livro, diz em silêncio: por este santo Evangelho... (EDREL 378).

184. QEM DEVE CHAMAR OS ELEITOS NA ORDENAÇÃO?

Na ordenação dos diácono e dos presbíteros os diácono se houver chama os ordinados (CB 500. 524).

185. Ba padre sira nebe halo homilia convida sarani sira halo sinal da cruz ou termina homilia ho saudação

Não é oportuno antes ou depois da homilia
convidar os féis a fazer o sinal da cruz, ou
saudá-los, por ex: Seja louvado Nosso Senhor
Jesus Cristo...nem conservar tais costumes
onde eventualmente existiam [cf. Notitiae 9
(1973) 178]. A homilia deve ser feita da cadeira
ou no ambão (EDREL 380. 555).

186. Cadeira do Bispo

A Igreja catedral é aquele que está a cadeira do Bispo, sinal do magistério e do poder do pastor da Igreja particular, bem como sinal de unidade dos crentes naquele fé que o Bispo anuncia como pastor do rebanho (CB 42).

A Igreja catedral dever ser considerada como centro da vida litúrgica da diocese (CB 44).

Cátedra deve ser única e fixa colocada de tal modo que o Bispo aparece efectivamente como aquele que preside a toda a comunidade dos fiéis (CB 47).

A cátedra sente-se unicamente o Bispo diocesano ou um Bispo a quem este o autoriza. Para os outros Bispos preparem-se outros assentos mas não em forma de cátedra (CB 47).

187. Função presidencia

Função presidencia: orações presidenciais porque o sacerdote que preside a assembleia como representante de Cristo, dirige estas orações a Deus em nome de todo o povo santo e todos os presentes (EDREL 293 - 294).

- Oração eucarística, ponto culminante de toda a celebração
- Vem seguir oração colecta
- A oração sobre oblatas
- A oração depois da comunhão

188. Função ministerial (EDREL 317)

(IGMR, 317) “Segundo a tradição , a leitura dos textos não é função presidencial, mas sim ministerial. Por conseguinte,

1. Convém que as leituras do evangelho seja feita normalmente pelo diácono ou, na falta deste, por um sacerdote distinto do sacerdote que preside” (EDREL, 317).

2. A função ministerial é o próprio do sacerdote concelebrante ou diácono e também as outras funções como: - Saudai-vos na paz de Cristo –
Ide em paz o Senhor vos acompanha.

189. OS QUE SUBIR AO AMBÃO DEVE USAR A VESTE SAGRADA

O sacerdote distinto do celebrante, o diácono e o leitor instituído no ministério próprio, *quando sobem ao ambão para ler a palavra de Deus na celebração da Missa com participação do povo, devem usar a vesta sagrada própria da sua função.* No entanto, aqueles que exercem o ministério de leitor de forma ocasional, ou mesmo habitualmente, podem subir ao ambão com traje comum, respeitando porém, os costumes das várias regiões (EDREL 856).

190. MATRIMÓNIO NO TEMPO DA QUARESMA

Litúrgicamente não há qualquer proibição a celebração do matrimónio nos tempos fortes como Advento e Quaresma. “Se o Matrimónio se celebrar em dia de carácter penitencial, principalmente no tempo da Quaresma, o pároco deve advertir os esposos para que tenham em conta a índole peculiar daquele dia. Evite-se absolutamente a celebração do Matrimónio na Sexta Feira da Paixão do Senhor e do Sabado Santo” (EDREL, 1149)^[1].